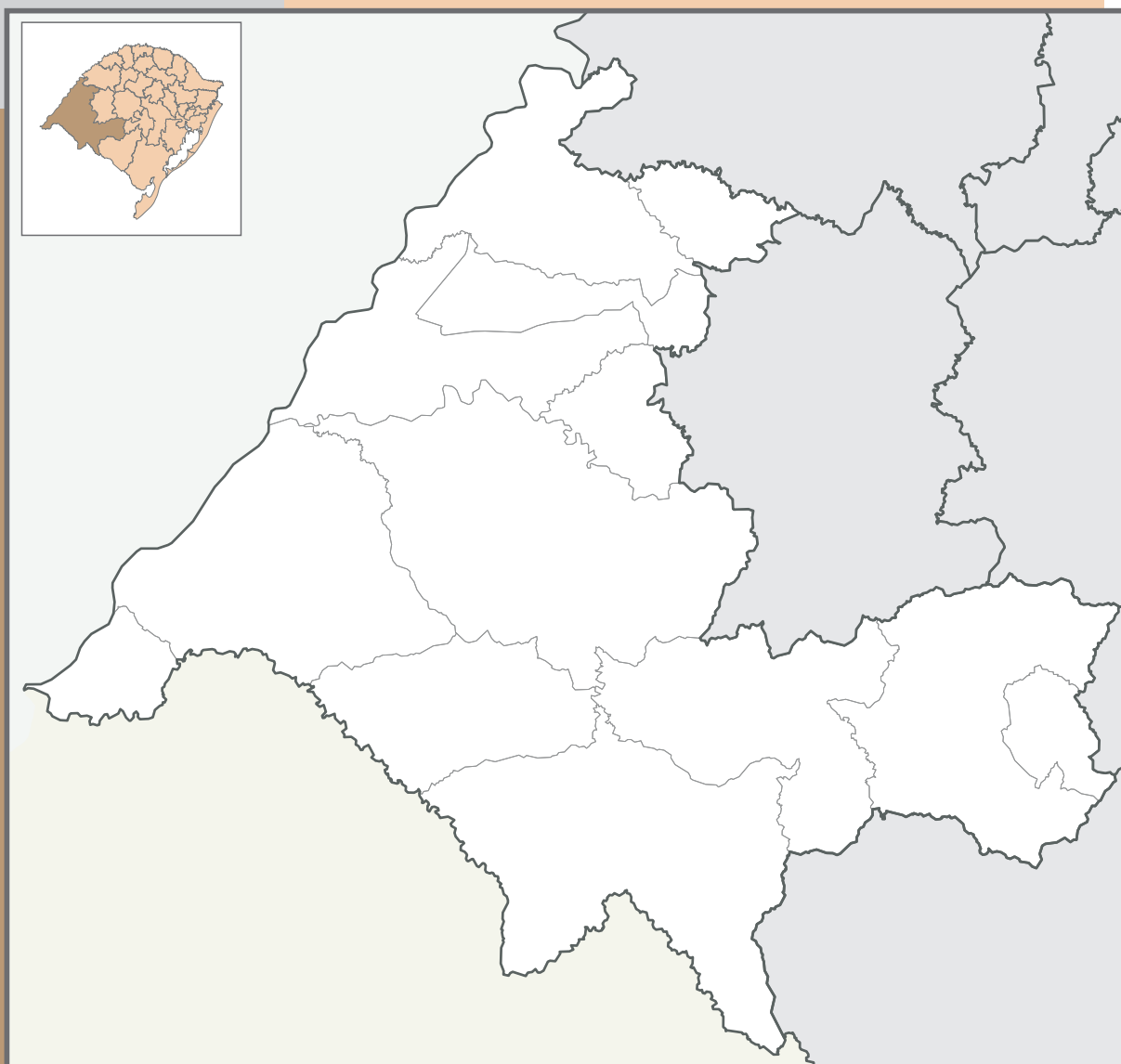
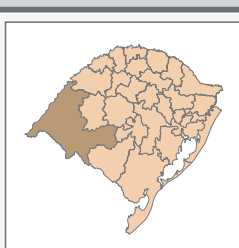




Perfil

Socioeconômico

COREDE



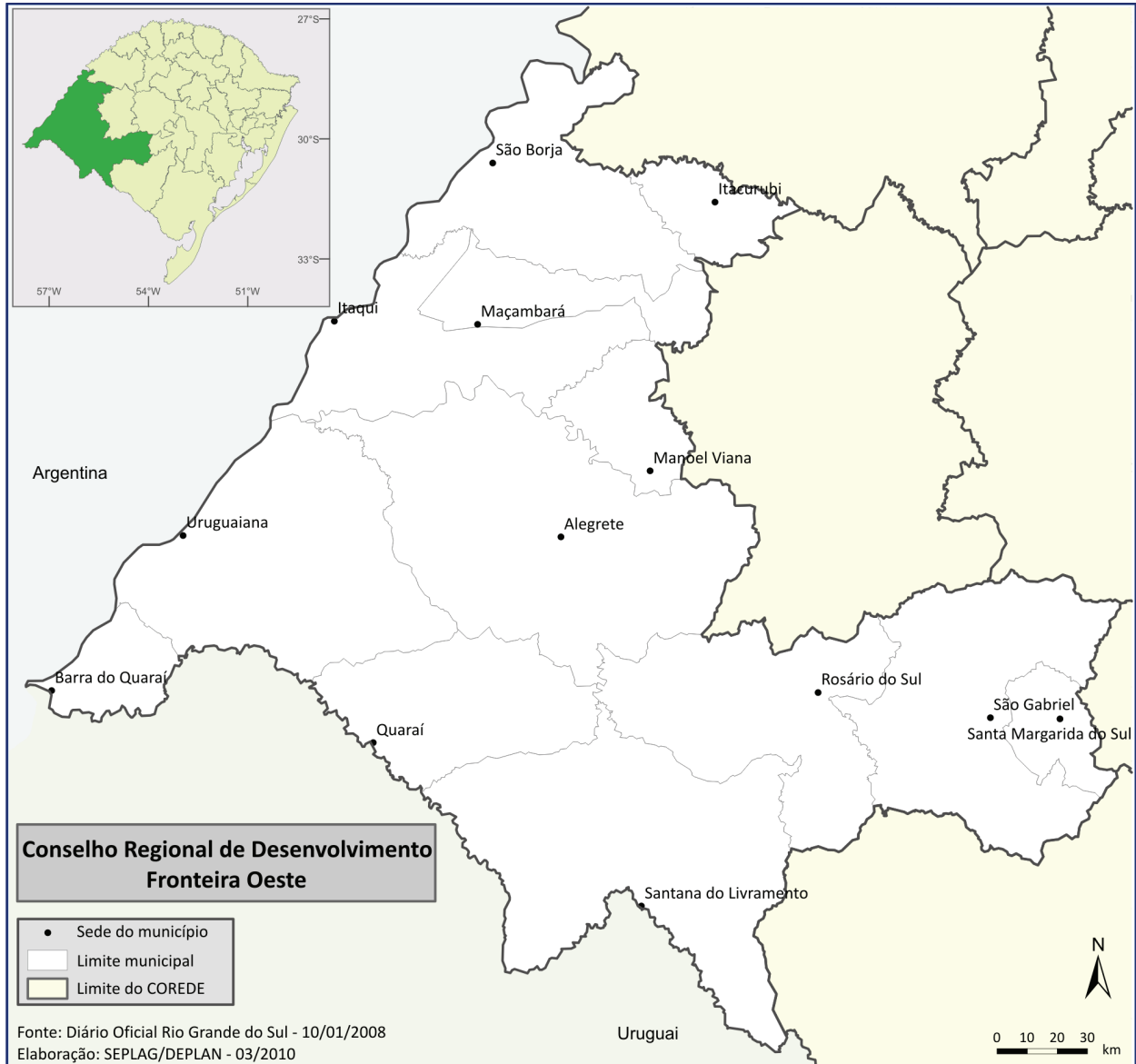
Fronteira Oeste



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Perfil Socioeconômico

COREDE Fronteira Oeste



Porto Alegre, novembro de 2015



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Estado do Rio Grande do Sul

José Ivo Sartori
Governador
José Paulo Dornelles Cairoli
Vice-Governador

Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional

Cristiano Roberto Tatsch
Secretário
José Reovaldo Oltramari
Secretário-Adjunto

Departamento de Planejamento Governamental

Antonio Paulo Cargnin
Diretor
Carla Giane Soares da Cunha
Diretora-Adjunta

Equipe de Elaboração

Ana Maria de Aveline Bertê
Bruno de Oliveira Lemos
Grazieli Testa
Marco Antonio Rey Zanella
Suzana Beatriz de Oliveira

Equipe de Revisão

Aida Dresseno da Silveira
Antonio Paulo Cargnin
Carla Giane Soares da Cunha
Irma Carina Brum Macolmes
Marlise Margô Henrich

Capa

Laurie Fofonka Cunha



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1. CARACTERIZAÇÃO	8
1.1. Introdução	8
1.2. Características demográficas e indicadores sociais	9
1.3. Características econômicas	16
1.4. Características da infraestrutura	20
1.4.1. Infraestrutura de transportes	20
1.4.2. Infraestrutura de energia e comunicações	24
1.5. Condições ambientais e de saneamento	25
2. INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO	36
2.1. Apoio à produção e à diversificação agropecuária	36
2.2. Ações para Integração da Faixa de Fronteira	37
2.3. Diversificação da matriz energética	37
2.4. Recuperar e reforçar a estrutura urbana	37
3. QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL	38
3.1. Fragilidades ambientais	38
3.2. Baixos indicadores de saneamento	38
3.3. Baixos indicadores sociais relativos à educação, saúde e renda	38
3.4. Mudanças no perfil demográfico e esvaziamento populacional	38
4. ANEXOS.....	39



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Fronteira Oeste.....	11
Figura 2: Mapa da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual, por COREDE 2000-2010	12
Figura 3: Mapa da Taxa média de Crescimento Populacional do COREDE Fronteira Oeste 2000-2010.....	13
Figura 4: Mapa do IDESE por município, COREDE Fronteira Oeste – 2012	15
Figura 5: Mapa do PIB dos municípios do COREDE Fronteira Oeste – 2012	17
Figura 6: Mapa dos Principais produtos do VAB da Agropecuária do COREDE Fronteira Oeste – 2012.....	18
Figura 7: Mapa da infraestrutura de transportes no COREDE Fronteira Oeste.....	21
Figura 8: Mapa da rede hidrográfica do COREDE Fronteira Oeste.....	26
Figura 9: Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Fronteira Oeste – 2010	28
Figura 10: Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Fronteira Oeste – 2010	29
Figura 11: Mapa de localização das áreas de ocorrências de areais no COREDE Fronteira Oeste.....	31
Figura 12: Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios do COREDE Fronteira Oeste – 2010.....	33



APRESENTAÇÃO

A preocupação com o equilíbrio territorial do desenvolvimento é um desafio que devemos nos impor cotidianamente no processo de planejamento e implementação das políticas públicas e, não por acaso, foi eleita como um objetivo estratégico do Governo do Estado. Para tanto, é necessário que se empreendam vários esforços, que vão desde o ordenamento das regiões que concentram grandes contingentes populacionais, até o estímulo ao desenvolvimento das potencialidades regionais, passando pela promoção da desconcentração do desenvolvimento econômico, pela melhoria da infraestrutura das cidades, pela qualificação da rede logística, dentre outros.

Para que esses esforços se viabilizem com maior qualidade, temos que conhecer cada vez mais nossas regiões, sua realidade e suas potencialidades, o que vem sendo feito por inúmeros estudos governamentais, acadêmicos e de diferentes instituições regionais. Os Perfis Socioeconômicos dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs), aqui apresentados, constituem-se em um esforço adicional para o aprofundamento do debate sobre a questão regional no Rio Grande do Sul. São uma contribuição da Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional (SEPLAN), elaborada por um grupo técnico do Departamento de Planejamento Governamental (DEPLAN), que oferece um diagnóstico elaborado a partir de uma base de dados comum a todas as regiões, como subsídio ao processo de planejamento do Estado e dos COREDEs. Os dados utilizados originam-se da Fundação de Economia e Estatística (FEE), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, dentre outras fontes.

Além disso, os Perfis sintetizam os avanços de diagnósticos, de estratégias e de proposições apresentados pelos estudos realizados nas últimas décadas, tanto pelo Estado quanto pelas regiões. Não se constituem, assim, em uma visão acabada sobre a realidade regional, mas sim em um ponto de partida, uma provocação para o debate que se dará nas regiões no processo de elaboração dos Planos Estratégicos dos 28 COREDEs. Da mesma forma, constituem-se em um subsídio para que os órgãos governamentais aprofundem a regionalização das políticas públicas, já materializadas nos Cadernos de Regionalização do Plano Plurianual 2016-2019.

Desejamos a todos uma boa e proveitosa leitura.

Cristiano Tatsch

Secretário do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional



1. CARACTERIZAÇÃO

1.1. Introdução

O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Fronteira Oeste foi criado em 1991 e integra a Região Funcional 6¹. É composto por treze municípios: Alegrete, Barra do Quaraí, Itacurubi, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. Uruguaiana é maior polo urbano regional e é onde se localiza o porto seco rodo-ferroviário de escoamento de exportações e importações da Argentina.

No entanto, a baixa densidade regional e grandes distâncias entre as cidades fazem com que outros centros regionais também exerçam algumas funções polarizadoras de municípios menores adjacentes. São os casos de Santana do Livramento, na fronteira com o Uruguai, também porto seco rodo-ferroviário; de São Borja mais ao norte, na fronteira com a Argentina; e Alegrete, interior e central à Região.

A Região integra a chamada Faixa de Fronteira², que compreende uma área contínua de 150 quilômetros, do lado brasileiro, a partir da linha de fronteira. Ao mesmo tempo em que a legislação brasileira apresenta uma série de restrições em relação a investimentos, principalmente estrangeiros, nessa faixa, a condição fronteiriça desse COREDE apresenta uma série de oportunidades de integração econômica e de infraestrutura com os atores do país vizinho.

Um dos fatores de maior importância reside na presença de cidades-gêmeas³, que caracterizam a fronteira do Rio Grande do Sul. As cidades-gêmeas da fronteira com o Uruguai apresentam maior integração local em relação às da fronteira com a Argentina, separadas pelo rio Uruguai. Identificam-se, nesse COREDE, seis núcleos na fronteira do Brasil com os países do Uruguai e da Argentina: Santana do Livramento-Rivera, Quaraí-*Artigas*, Barra do Quaraí-*Bella Unión*, Uruguaiana-*Paso de los Libres*, Itaqui-Alvear e São Borja-Santo Tomé. Tem-se, em Santana do Livramento-

¹ As Regiões Funcionais de Planejamento foram propostas pelo Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS – Rumos 2015, contratado em 2003 pela então Secretaria da Coordenação e Planejamento, a partir do agrupamento de COREDEs, como uma escala mais agregada que possibilita o tratamento de temas de interesse regional. A regionalização, juntamente com a dos COREDEs, passou a ser utilizada para o planejamento das ações governamentais, no Orçamento do Estado e no Plano Plurianual.

² A Faixa de Fronteira, de acordo com § 2º do art. 20 da Constituição Federal, corresponde a uma área de até 150km de largura, situada ao longo dos 15.719km de fronteira do território brasileiro. No Rio Grande do Sul, abrange áreas que fazem divisa com a Argentina e o Uruguai que, juntamente com Santa Catarina e Paraná, integram o chamado Arco Sul da fronteira do Brasil. A definição é dada pela Lei Federal nº 6.634/79, regulamentada pelo Decreto nº 85.064, de 26 de agosto de 1980.

³ Conforme definição dada pela Portaria nº 125, de 21 de março de 2014, Diário Oficial da União, serão consideradas cidades-gêmeas os municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar uma conurbação ou semi-conurbação com uma localidade do país vizinho, assim como manifestações "condensadas" dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania.



Rivera, um exemplo bastante típico desse fenômeno, principalmente por se tratar de uma fronteira seca, com uma população de 146.725 habitantes em 2011⁴.

O COREDE, no período 2000-2010, apresentou diminuição de sua população, principalmente no que se refere ao meio urbano. Esse processo decorre das dificuldades econômicas enfrentadas pelos municípios da Região. Embora o COREDE tenha a maior parte de sua população vivendo em áreas urbanas, o setor da agropecuária predomina na economia da Região, que possui pouca participação da Indústria de Transformação.

Os indicadores sociais do COREDE se encontram entre os de pior desempenho no Estado, principalmente no que se refere à saúde. Já os indicadores de saneamento também se encontram abaixo das médias estaduais.

1.2. Características demográficas e indicadores sociais

Em 2010, COREDE possuía uma população de 530.150 habitantes. O COREDE Fronteira Oeste é o maior em extensão e tem a terceira menor densidade demográfica do Estado, com apenas 11 habitantes/km². Em 2010, o município de Uruguaiana era o mais populoso, com 125.435 habitantes; em segundo lugar, apareciam São Gabriel, São Borja, Alegrete e Santana do Livramento, com populações entre 50 e 100 mil habitantes; em terceiro, Quaraí, Itaqui e Rosário do Sul, com populações entre 20 e 50 mil; e, por fim, Maçambará, Itacurubi e Santa Margarida do Sul possuíam populações abaixo de 10 mil habitantes. É um COREDE bastante urbanizado, pois 88,9% dos moradores vivem em áreas urbanas, e apenas 11,1%, em áreas rurais.

Segundo estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁵, a Região possui um Centro Sub-Regional – Uruguaiana –, cinco Centros de Zona – São

⁴ Mirando a fronteira: as cidades gêmeas gaúchas. **Carta de Conjuntura FEE**, ano 22, n.2. 2013.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Borja, São Gabriel, Alegrete, Itaqui e Santana do Livramento – e sete Centros Locais. As relações entre as cidades são muito baixas, com Uruguaiana e os cinco Centros de Zona detendo ligação direta com Porto Alegre⁶ e, em alguns casos, dividindo a polarização com Santa Maria, conforme demonstrado na Figura 1.

⁵ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro. 2007. O estudo estabeleceu uma classificação dos centros de gestão. Segundo o estudo, “centro de gestão do território [...] é aquela cidade onde se localizam, de um lado, os diversos órgãos do Estado e, de outro, as sedes de empresas cujas decisões afetam direta ou indiretamente um dado espaço que passa a ficar sob o controle da cidade através das empresas nela sediadas” (CORRÊA, 1995, p. 83).

Foram avaliadas variáveis identificando níveis de centralidade administrativa, jurídica e econômica, através de estudos complementares (com dados secundários) enfocando diferentes equipamentos e serviços – atividades de comércio e serviços, atividade financeira, ensino superior, serviços de saúde, internet, redes de televisão aberta e transporte aéreo. Após a identificação e hierarquização dos núcleos, foram pesquisadas as ligações entre as cidades, de modo a delinear as áreas de influências dos centros.

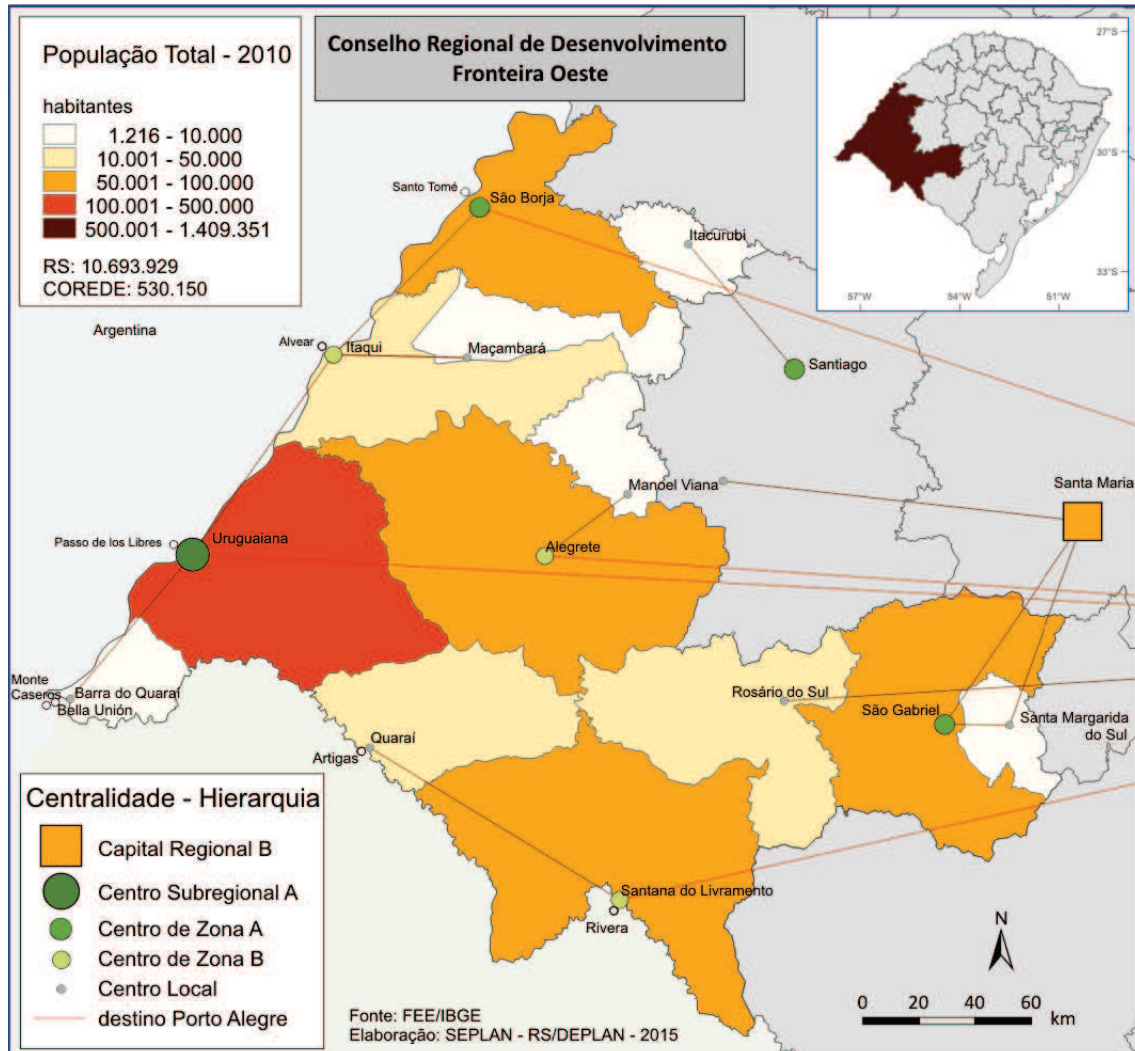
Para os centros de gestão do território, essas ligações foram estudadas com base em dados secundários. Para as demais cidades foram pesquisados: 1) as principais ligações de transportes regulares, em particular as que se dirigem aos centros de gestão e 2) os principais destinos dos moradores dos municípios pesquisados para obter produtos e serviços, tais como, compras em geral, educação superior, aeroportos, serviços de saúde, bem como os fluxos para aquisição de insumos e o destino dos produtos agropecuários. Uma vez delimitadas as Regiões de Influência, verificou-se que o conjunto de centros urbanos com maior centralidade – que constituem foco para outras cidades, conformando áreas de influências mais ou menos extensas – apresenta algumas divergências em relação ao conjunto dos centros de gestão do território. A etapa final consistiu na hierarquização dos centros urbanos, para a qual foram elementos importantes a classificação dos centros de gestão do território, a intensidade de relacionamentos e a dimensão da região de influência de cada centro.

A hierarquização é definida por: **1. Metrópole** – caracterizam-se por seu grande porte e por fortes relacionamentos entre si. Em geral, possuem extensa área de influência direta. Subdivididas em três subníveis (Grande metrópole nacional, Metrópole nacional e Metrópole); **2. Capital Regional** – como as metrópoles, também se relacionam com o estrato superior da rede urbana. Com capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios. Também subdivididas em três subgrupos, conforme número de habitantes e relacionamentos; **3. Centro Sub-Regional** – centros com atividades de gestão menos complexas, têm área de atuação mais reduzida, e seus relacionamentos com centros externos à sua própria rede dão-se, em geral, apenas com as metrópoles. Divididos em A e B também conforme número de habitantes e relacionamentos; **4. Centro de Zona** – cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata, exercem funções de gestão elementares. Igualmente divididos em A e B pelo mesmo critério; **5. Centro local** – cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes, têm população predominantemente inferior a 10 mil habitantes.

⁶ No estudo Regiões de Influência das Cidades, a Metrópole de Porto Alegre e seu entorno foi classificada como uma Área de Concentração de População (ACP). As ACPs são definidas como grandes manchas urbanas de ocupação contínua, caracterizadas pelo tamanho e densidade da população, pelo grau de urbanização e pela coesão interna da área, dada pelos deslocamentos da população para trabalho ou estudo.



Figura 1: Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Fronteira Oeste

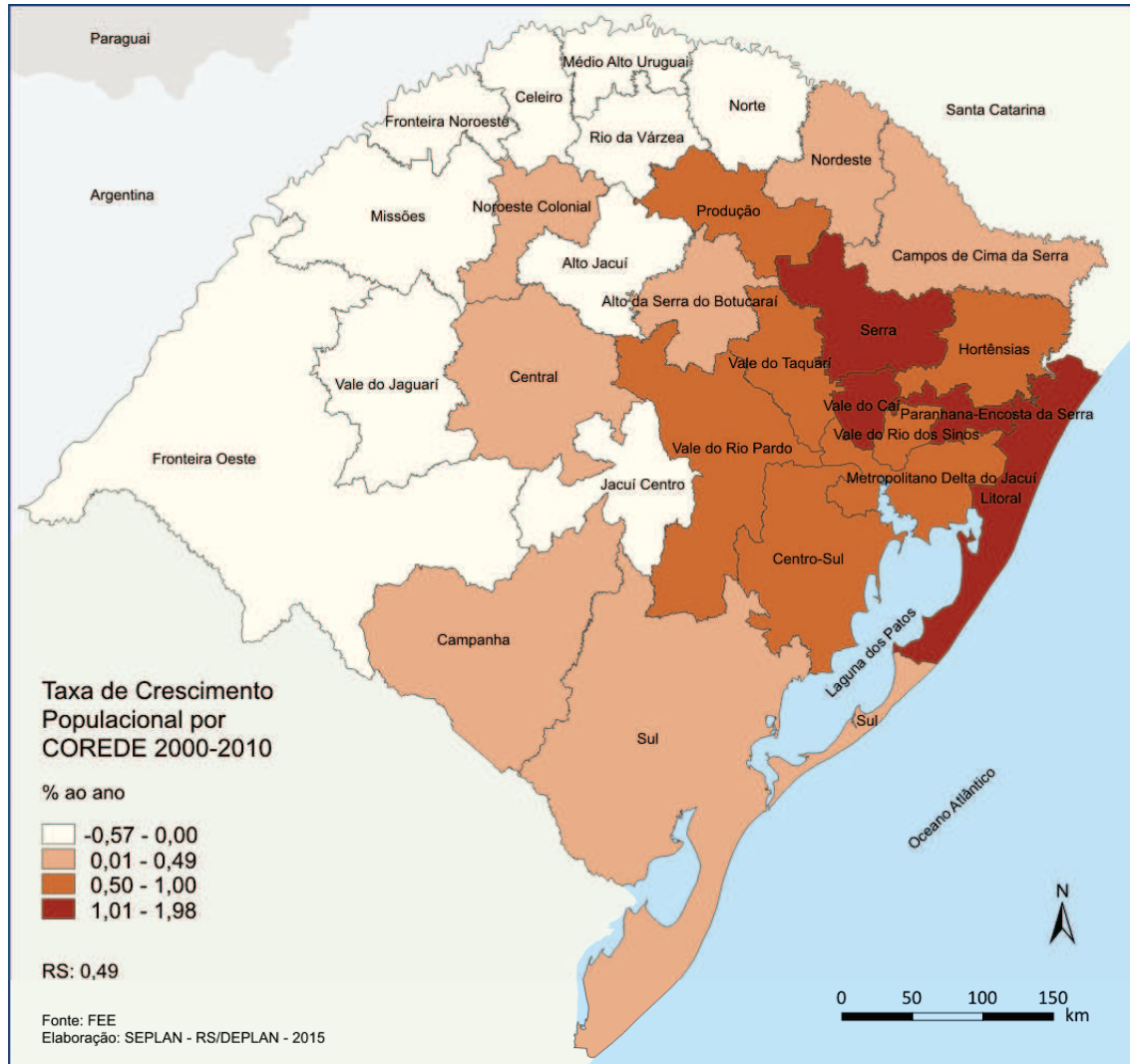


O Rio Grande do Sul, com uma taxa de crescimento populacional de 0,49% ao ano, foi o estado brasileiro cuja população teve o menor crescimento no período 2000-2010, e algumas regiões apresentaram diminuição em suas populações. Observa-se, no território gaúcho, uma área que ocupa a fronteira norte, noroeste e parte do sul que se caracteriza pelo esvaziamento populacional, principalmente do setor rural. Em oposição, verifica-se uma concentração populacional no leste do Estado⁷, conforme demonstrado na Figura 2.

⁷ "Dentre as tendências observadas, destacam-se a redução populacional nas regiões de fronteira do Estado, o crescimento populacional nas proximidades da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e na região do Litoral, a migração populacional no sentido oeste-leste e a desconcentração, ainda incipiente, da renda *per capita* para além do eixo entre a Capital e a Serra gaúcha" In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã e Fundação de Economia e Estatística. **RS 2030: Agenda de Desenvolvimento Territorial. Tendências Regionais: PIB, demografia e PIB *per capita***. Porto Alegre.



Figura 2: Mapa da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual, por COREDE 2000-2010

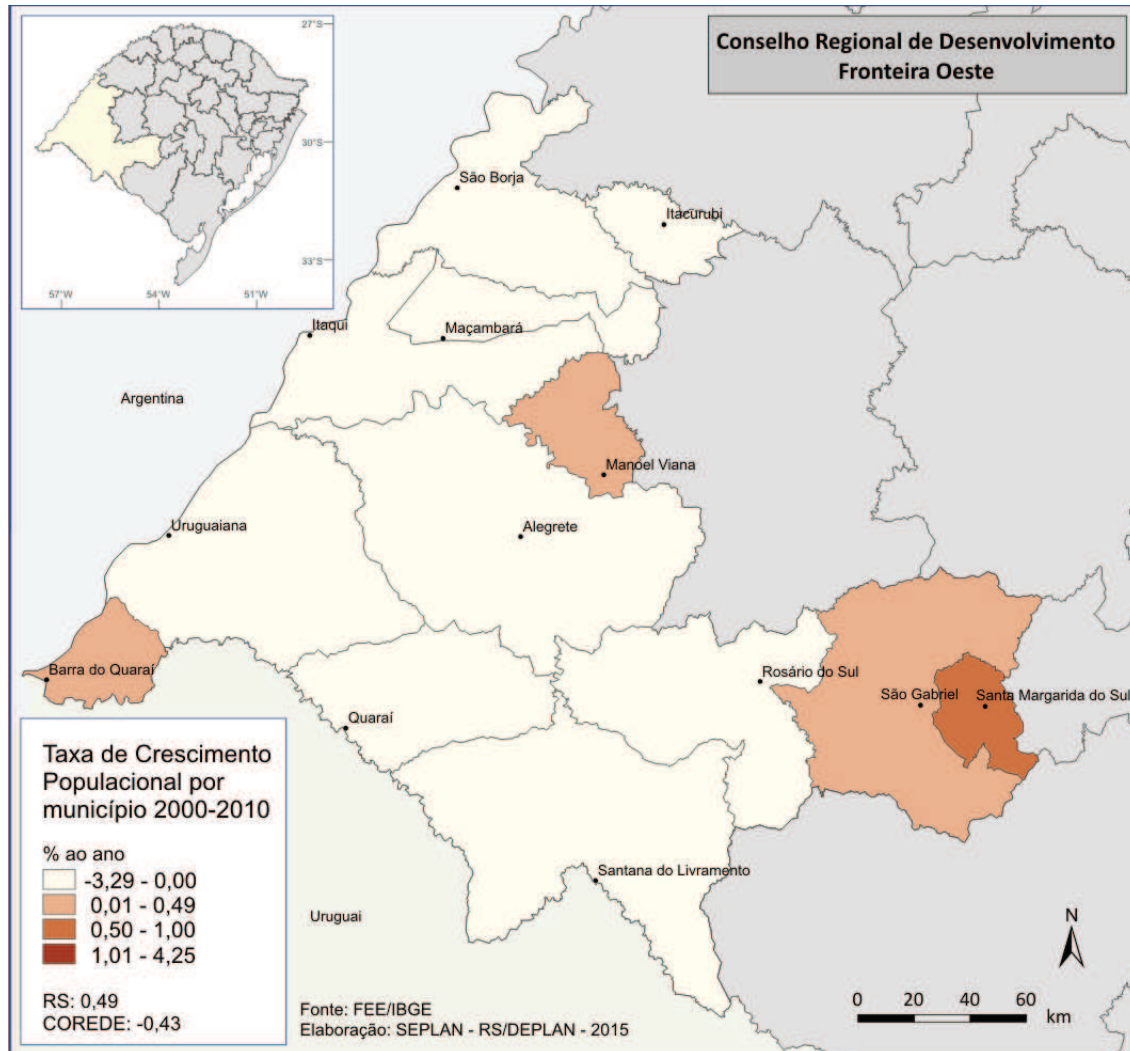


O COREDE Fronteira Oeste, situado nessa região caracterizada por perdas populacionais, apresentou, no período 2000-2010, uma taxa média de crescimento de -0,43% ao ano, detendo a quarta menor taxa de crescimento entre os 28 COREDES. Quase todas as regiões do Estado, mesmo com taxas negativas, apresentaram crescimento em suas populações urbanas, exceto por esse COREDE, que foi o único que apresentou taxa negativa.

Em relação ao crescimento populacional dos municípios do COREDE, observa-se que dez apresentaram taxas negativas no período 2000-2010. Os valores variaram entre -0,12% a.a., em Uruguaiana, e -0,96% a.a., em Santana do Livramento, conforme demonstrado na Figura 3.



Figura 3: Mapa da Taxa média de Crescimento Populacional do COREDE Fronteira Oeste 2000-2010



Entre 2000 e 2010, quase todos os municípios, com exceção de Santana do Livramento e Barra do Quaraí, apresentaram diminuição de sua população rural. Outros tiveram perdas também de população urbana: Barra do Quaraí, Uruguai, Quaraí, Rosário do Sul, São Borja, Itaqui, Alegrete e Santana do Livramento tiveram perdas populacionais urbanas que variaram entre -0,09% a.a. e -0,96% a.a., o que reflete o baixo dinamismo econômico dos centros urbanos da Região.

Os dados de migração, pesquisada pelo Censo de 2010⁸⁸, indicam o número de pessoas de cinco anos ou mais que não residiam no município em 2005, informando a

⁸⁸No Censo Demográfico 2010, foi investigado o local de nascimento; o tempo de moradia no município, na Unidade da Federação e no Brasil; o município, a Unidade da Federação ou o país estrangeiro de residência anterior; além do município e Unidade da Federação ou do país estrangeiro em que o indivíduo morava cinco anos antes da data de referência do Censo. Portanto, foi possível verificar a população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2010, residia no município, e, em 31/07/2005, residia em outro município (entrada), além da população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2005, residia no município, e, em 31/07/2010, residia em outro município (saída).



entrada e saída de habitantes no período 2005-2010. O COREDE teve um saldo negativo, confirmando os dados relativos à diminuição de crescimento da Região. Apenas os pequenos municípios de Maçambará, Santa Margarida do Sul e Itacurubi apresentaram saldo positivo.

Em relação ao comportamento da população por faixas etárias, o COREDE segue o padrão estadual. De acordo com o Censo Demográfico 2010, o Estado vem sofrendo uma mudança na sua estrutura etária, ocorrendo uma menor proporção de crianças e jovens e uma maior participação de adultos e idosos na composição da população. Fatores como a diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida contribuem para esse fenômeno. O Rio Grande do Sul possui a menor taxa de fecundidade e a quarta maior expectativa de vida entre os estados do Brasil.

No período 2000-2010, o COREDE Fronteira Oeste manteve esse padrão para as faixas de 0 a 14 anos e mais de 65 anos, com a primeira sofrendo uma diminuição de 21%, e a segunda, um incremento de 31%. Na faixa de 15 a 65, que representa a População Economicamente Ativa (PEA), o COREDE apresentou uma considerável diminuição de 1% que, somada aos dados de migração supracitados, nos sugerem o abandono da população em busca de oportunidades de trabalho e estudo fora da Região.

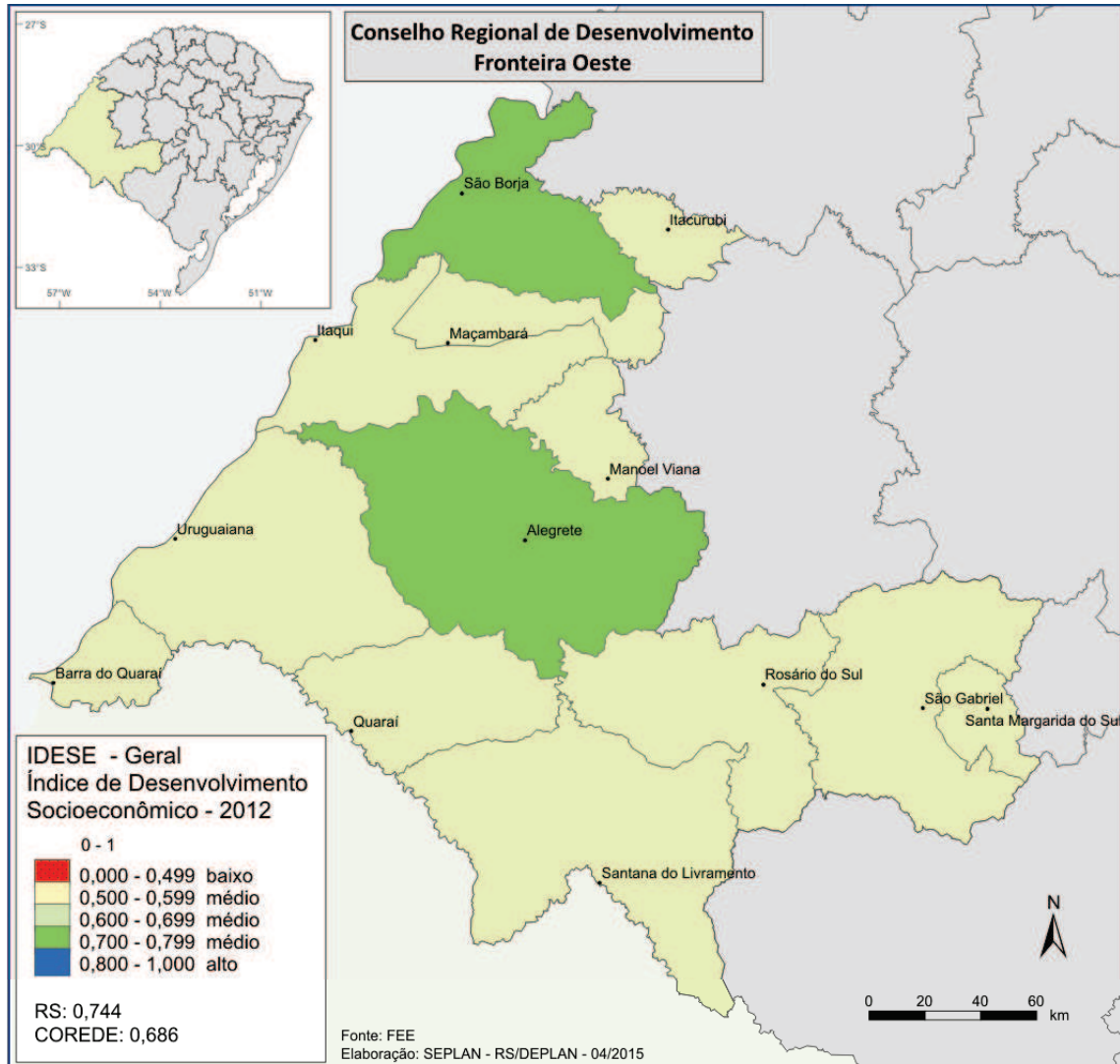
Em 2012, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE)⁹ do COREDE foi de 0,686, encontrando-se no Nível Médio de desenvolvimento e na penúltima posição entre os 28 COREDEs do Estado. Convém observar que, no Rio Grande do Sul, todos os municípios estão entre os níveis Médio e Alto.

⁹O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), elaborado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), é um índice sintético que tem por objetivo medir o grau de desenvolvimento dos municípios do Rio Grande do Sul. Para cada uma das variáveis componentes dos blocos Saúde, Educação e Renda, é calculado um Índice. São fixados, a partir disso, valores de referência máximo (1) e mínimo (0) de cada variável. O índice final de cada bloco é a média aritmética dos índices dos seus sub-blocos. Considera-se a classificação do índice em Alto (acima de 0,800), Médio (entre 0,500 e 0,799) e Baixo (abaixo de 0,499) nível de desenvolvimento.

O IDESE considera, no total, um conjunto de doze indicadores divididos nos três blocos. O Bloco Educação utiliza cinco indicadores, que se dividem em quatro sub-blocos, de acordo com as faixas etárias: população entre quatro e cinco anos (taxa de matrícula na pré-escola), população entre seis e 14 anos (nota da Prova Brasil 5º e 9º ano do ensino fundamental), população entre 15 e 17 anos (taxa de matrícula no ensino médio) e população com 18 anos ou mais (percentual da população adulta com pelo menos ensino fundamental completo). O Bloco Renda é composto por dois sub-blocos: apropriação de renda e geração de renda. O Bloco Saúde utiliza cinco indicadores, que são divididos em três sub-blocos: saúde materno-infantil (taxa de mortalidade de menores de 5 anos e número de consultas pré-natal por nascidos vivos), condições gerais de saúde (taxa de mortalidade por causas evitáveis e proporção de óbitos por causas mal definidas) e longevidade (taxa bruta de mortalidade padronizada).



Figura 4: Mapa do IDESE por município, COREDE Fronteira Oeste – 2012



Analisando-se os blocos do IDESE do COREDE, verifica-se que o Educação, com valor de 0,667, é o que apresenta melhor desempenho relativo, ocupando o vigésimo lugar no *ranking* estadual. O Bloco Renda, na vigésima primeira posição, detinha valor de 0,636. Por fim, o Bloco Saúde, com 0,744, ocupava a última posição entre os 28 COREDEs.

Dentre as variáveis na composição do Bloco Educação, destaca-se o valor do sub-bloco Escolaridade Adulta – percentual da população com pelo menos Ensino Fundamental completo – em que a Região ocupa o sexto lugar no *ranking* estadual. Os demais sub-blocos estão em posições menos favoráveis. Os sub-blocos Pré-Escola (Taxa de Matrícula na Pré-Escola), com índice de 0,687, e Ensino Fundamental (Nota da Prova Brasil 5º e 9º ano do Ensino Fundamental) com 0,625, estão, respectivamente, na vigésima segunda e última posições.



No Bloco Renda, o COREDE tem valores dos sub-blocos inferiores aos estaduais. No sub-bloco Geração de Renda, medido pelo PIB *per capita*, ocupa a décima quinta posição, e na Apropriação de Renda, medida pela renda domiciliar *per capita* média, a antepenúltima posição.

Por fim, no Bloco Saúde, todos os sub-blocos possuem índices abaixo da média estadual. O de pior situação é o Saúde Materno Infantil, medido pela taxa de mortalidade dos menores de cinco anos e número de consultas pré-natal por nascidos vivos, em que a Região é a última colocada no *ranking* estadual.

Considerando-se o desempenho dos municípios do COREDE Fronteira Oeste no IDESE, observa-se que os municípios de Alegrete, com 0,726, e São Borja, com 0,703, encontram-se no patamar superior do Nível Médio de desenvolvimento. Os demais variam seus índices entre 0,633, em Itacurubi, e 0,692, em Uruguaiana. Todos esses municípios possuem valores inferiores à média estadual.

1.3. Características econômicas

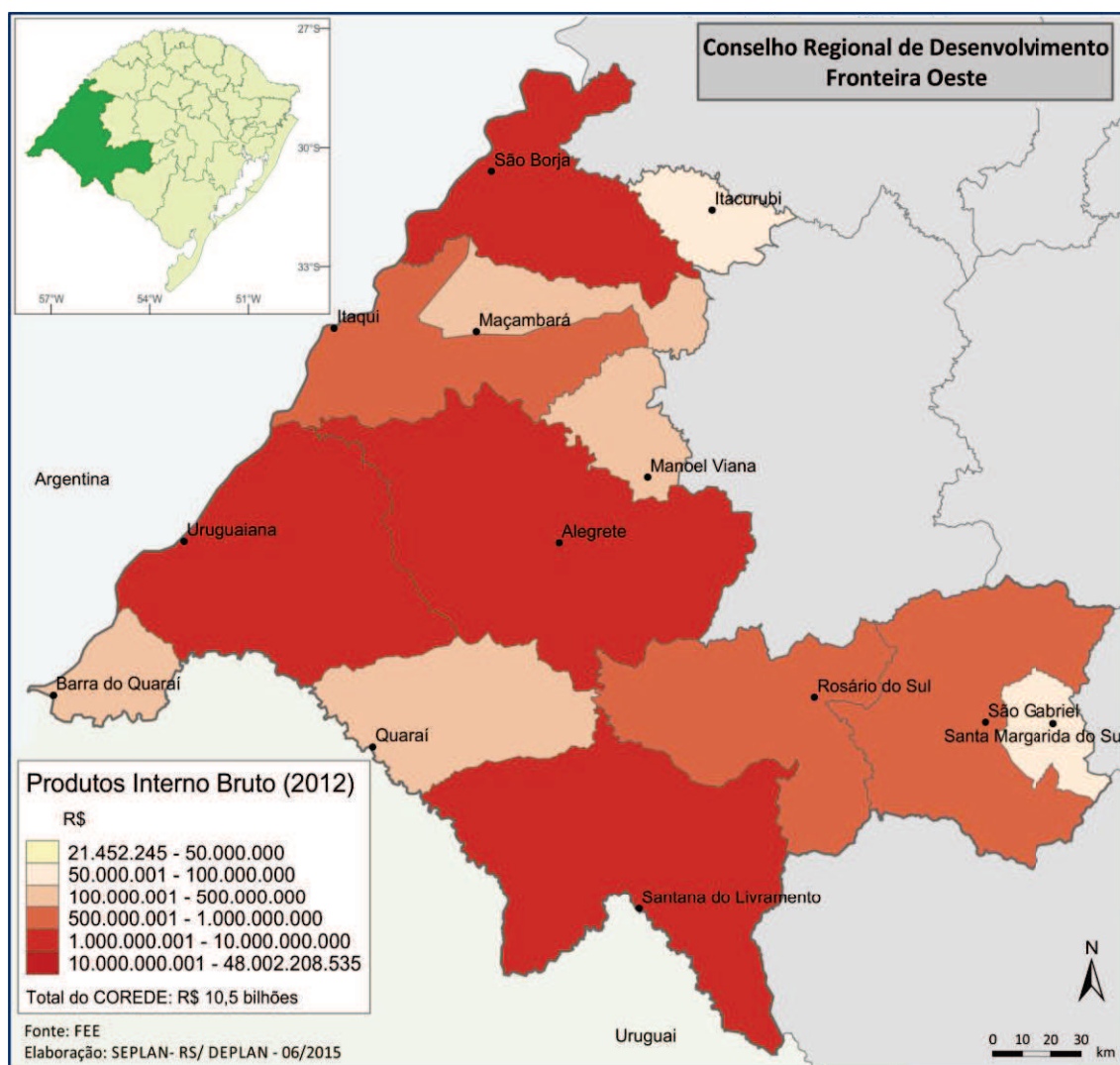
As atividades econômicas na fronteira sul do Estado são dominadas pela pecuária extensiva voltada à produção de carnes e de leite e pelo cultivo do arroz. Nos territórios uruguaio e argentino destacam-se, também, a exploração florestal e a fruticultura, sendo que essas, especialmente a última, vem sendo fomentadas também no lado brasileiro. Nesse sentido, a estrutura econômica dos dois lados da fronteira apresenta complementaridades, podendo ser fomentadas através de uma política comum e do incentivo ao cooperativismo local.

O COREDE Fronteira Oeste, em 2012, possuía um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R\$ 10,5 bilhões, o que representava 3,8% do total do Estado. O PIB *per capita* do COREDE era de R\$ 19.854,00 abaixo do valor do Estado, de R\$ 25.779,00, o que o colocava na décima quinta posição entre os 28 COREDEs. Santa Margarida do Sul possuía o maior PIB *per capita* do COREDE, com R\$ 33.732,00, seguido por Barra do Quaraí, com R\$ 30.586,00. Quaraí apresentava o menor PIB *per capita*, com R\$ 13.302,00, seguido por Santana do Livramento, com R\$ 14.091,00.

Em 2012, o município de Uruguaiana apresentava o maior PIB do COREDE, com aproximadamente R\$ 3,2 bilhões, seguido por São Borja, com R\$ 1,5 bilhão, Alegrete, com R\$ 1,4 bilhão, e Santana do Livramento, com 1,1 bilhão. Itacurubi apresentava o menor PIB do COREDE, com R\$ 62 milhões. A Figura 5 demonstra o PIB dos municípios do COREDE Fronteira Oeste em 2012.



Figura 5: Mapa do PIB dos municípios do COREDE Fronteira Oeste – 2012



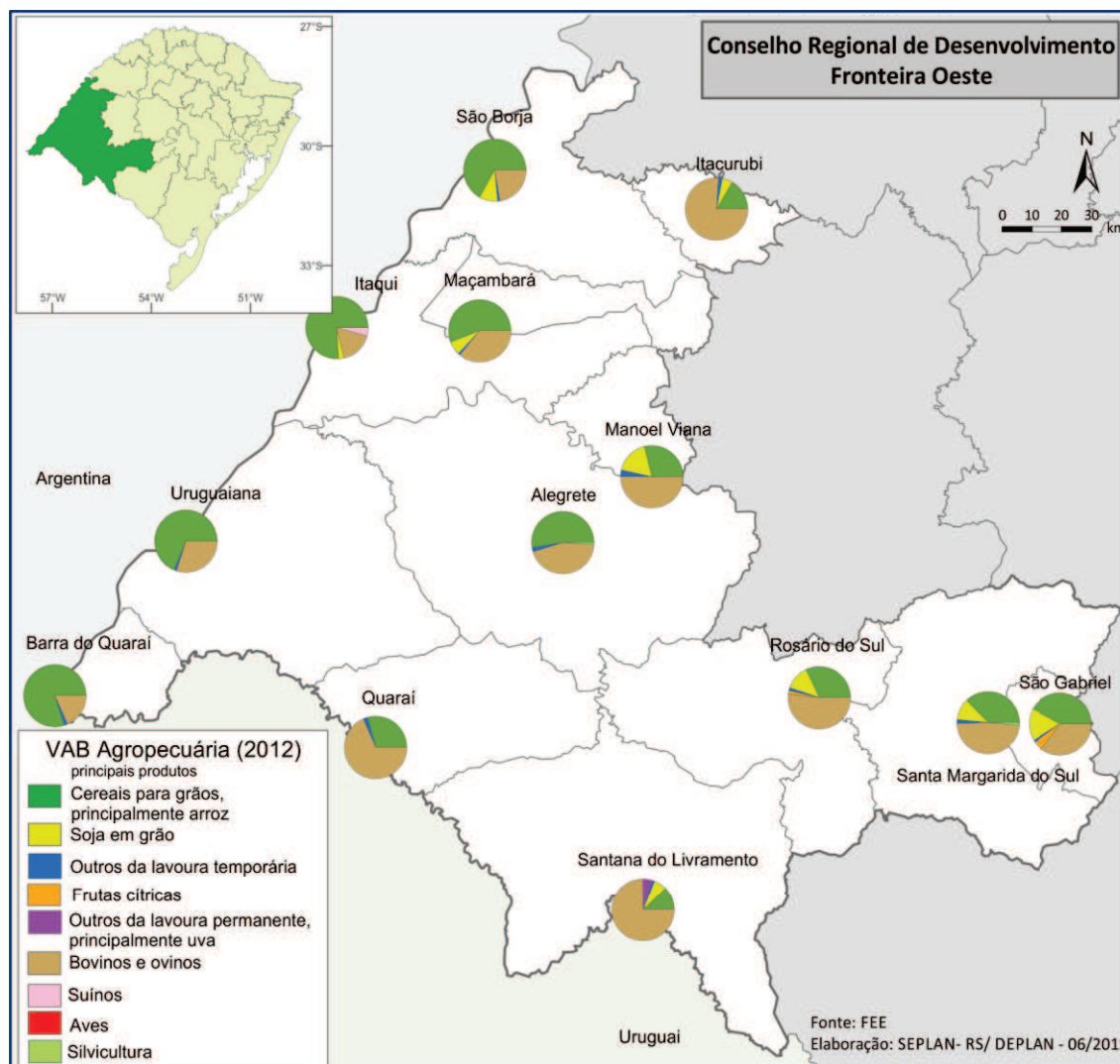
No que se refere aos setores que compõem o Valor Adicionado Bruto (VAB), em 2012, o COREDE apresentava 62,9% nos Serviços, 15,2% na Indústria e 21,9% na Agropecuária. Em relação à média do Estado¹⁰, essa participação era menor na Indústria e nos Serviços e maior na Agropecuária, constituindo um perfil mais voltado ao setor primário. No VAB da Agropecuária do COREDE, Alegrete apresentava 17%, seguido por Uruguaiana, com 15%. No VAB da Indústria, Itaqui apresentava 18%, seguido por Alegrete (17,6%), Uruguaiana (17%) e São Borja (16,5%). No VAB dos Serviços, Uruguaiana apresentava 23,9%, seguido por Alegrete e Santana do Livramento, com 14,6%. A Região é responsável por 9% do VAB da Agropecuária do Estado, 2,1% do VAB da Indústria e 3,3% do VAB dos Serviços.

¹⁰ A média do Estado é de 8,4% na Agropecuária, 25,2% na Indústria e 66,3% nos Serviços.



No VAB da Agropecuária, o Cultivo de Cereais para Grãos, principalmente o arroz, apresenta 50% do total, com destaque para Uruguaiana (20,3%), Itaqui (18,6%), Alegrete (17,5%) e São Borja (13,6%). A Criação de Bovinos e Outros Animais, incluindo a produção de leite, possui outros 40%, destacando-se Santana do Livramento (18,6%) e Alegrete (18,2%). O Cultivo da Soja apresenta apenas 5,2%, destacando-se Rosário do Sul (19,9%), São Gabriel (19,2%) e São Borja (18,7%). Algumas outras produções também se destacam, como a da uva em Santana do Livramento, da laranja e tangerina em Rosário do Sul, Alegrete e Santa Margarida do Sul e de suínos em Itaqui. A Figura 6 demonstra os principais produtos do VAB da Agropecuária do COREDE Fronteira Oeste em 2012.

Figura 6: Mapa dos Principais produtos do VAB da Agropecuária do COREDE Fronteira Oeste – 2012



Pode-se observar uma maior concentração do cultivo da soja nos municípios ao norte do COREDE. O eixo São Gabriel-Santana do Livramento possui importância crescente da fruticultura, com grandes potencialidades para a Região. As produções



predominantes em todos os municípios são as de bovinos (de corte e de leite) e a rizicultura.

Vale mencionar ainda na Região os dados que apontam para o incremento de práticas associativas no meio rural, embora a mesma não apresente uma tradição cooperativista. Segundo o Censo Agropecuário 2006, na Região, em média somente 28,89% dos estabelecimentos rurais contavam com produtor associado a cooperativas ou entidades de classe (sindicatos, associações/movimentos de produtores e moradores, etc.), enquanto que no RS o percentual ficava em torno de 36,19%. No entanto, o COREDE contava, em 2010, com 26 sedes de cooperativas de produção agropecuária, cuja distribuição se encontrava concentrada principalmente nos municípios de Uruguaiana, Itaqui, São Borja e São Gabriel.

O VAB da Indústria está dividido em 42,1% na Indústria de Transformação, 31,4% na Construção Civil e 26,3% na Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana (Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUPs). A Indústria Extrativa possui apenas 0,2%.

No VAB da Indústria de Transformação, Itaqui lidera com 28%, seguido por São Borja (21,4%), Alegrete (20,3%) e São Gabriel (18,9%). Na Construção Civil, Uruguaiana apresenta 24,7%, seguido por Alegrete, com 16,4%. Nos SIUPs, Uruguaiana também lidera, com 27,6%, seguido por Itaqui (15,3%). Santana do Livramento possui 10,1% dos SIUPs, com destaque para a instalação recente da usina eólica de Cerro Chato.

Na Indústria de Transformação, a Fabricação de Produtos Alimentícios representa 97,42% do COREDE, destacando-se a Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos para Animais e o Abate e Fabricação de Produtos de Carne. O COREDE contribui com 5,36% da Fabricação de Produtos Alimentícios do Estado.

Nos Serviços, a Administração Pública possui 36,8%, seguido pelo Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação, com 15,2%, e Atividades Imobiliárias e Aluguéis, com 14,1%. Uruguaiana lidera nos três segmentos, seguido por Santana do Livramento. O município de Uruguaiana possui o maior porto seco da América Latina.

No que se refere ao pessoal ocupado na Região em 2013, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)¹¹, 71,8% estavam no setor de Serviços; 16,1%, na Agropecuária; e apenas 12,2%, na Indústria. O COREDE apresentava, dessa forma, um perfil de empregos mais concentrado na Agropecuária e nos Serviços em relação à média do Estado, com menor participação da Indústria¹².

A Indústria de Transformação possuía apenas 7,8% do pessoal ocupado do COREDE, concentrando-se principalmente em Alegrete (23,7%), São Gabriel (18,8%), São Borja (16,42%) e Itaqui (15,4%). A quase totalidade desses empregos está ligada à Fabricação de Produtos Alimentícios.

¹¹ Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/rais/estatisticas.htm>>. Acesso em: 06.05.2015.

¹² O Estado do Rio Grande do Sul, em 2013, possuía 67,25% de seu pessoal ocupado nos Serviços; 30,07%, na Indústria; e apenas 2,68%, na Agropecuária.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

No que se refere à renda *per capita* média em 2010, segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil¹³, todos os municípios do COREDE apresentavam valores abaixo da média do Estado, de R\$ 959,24. Uruguaiana (R\$ 714,26), São Borja (R\$ 705,72) e Alegrete (R\$ 705,29) detinham os maiores valores. A menor renda *per capita* média era do município de Barra do Quaraí, com R\$ 483,29, o que contrasta com seu alto PIB *per capita*.

A renda baixa nos municípios do COREDE dificulta o dinamismo dos setores de serviços e industrial, devido ao baixo desenvolvimento de um mercado consumidor. A grande concentração da propriedade da terra contribui para esse cenário. Nesse sentido, são necessárias ações que permitam romper esse ciclo que dificulta o desenvolvimento econômico da Região.

A Região apresenta três unidades do Instituto Federal Farroupilha, com cursos técnicos e superiores, nos municípios de Uruguaiana, Alegrete e São Borja. Também detém uma unidade do Instituto Federal do Sul, em Santana do Livramento, inclusive com cursos técnicos binacionais em parceria com a *Universidad del Trabajo del Uruguay* (UTU), com sede na cidade de Rivera.

Além disso, possui considerável densidade de universidades, com unidades da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em Santana do Livramento, Alegrete e São Borja; da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) em Santana do Livramento, Alegrete, São Borja, Uruguaiana e Itaqui; e da Universidade da Região da Campanha (URCAMP) em Santana do Livramento, Alegrete, São Borja, Uruguaiana e Itaqui. No entanto, não possui nenhum programa de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado. A Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO) também possui unidades em São Borja, São Gabriel, Uruguaiana e Santana do Livramento. Nesse município também está localizado o Núcleo de Estudos Fronteiriços, vinculado ao Centro de Integração do MERCOSUL, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

A Região não detém arranjos produtivos locais. Apresenta um polo tecnológico ligado à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), ao Instituto Federal Farroupilha e à URCAMP, atuando nas áreas da piscicultura, horticultura em plasticultura e desenvolvimento da bacia leiteira.

1.4. Características da infraestrutura

1.4.1. Infraestrutura de transportes

O COREDE Fronteira Oeste concentra 5% da população do Estado e apresenta uma rede urbana muito dispersa, onde o núcleo principal (Uruguaiana) concentra 23% da população total e os cinco maiores municípios – Uruguaiana, Santana do Livramento, Alegrete, São Borja e São Gabriel – apresentam taxa elevadas de urbanização da população, que variam entre 88,9% e 93,6%. Como resultado, o

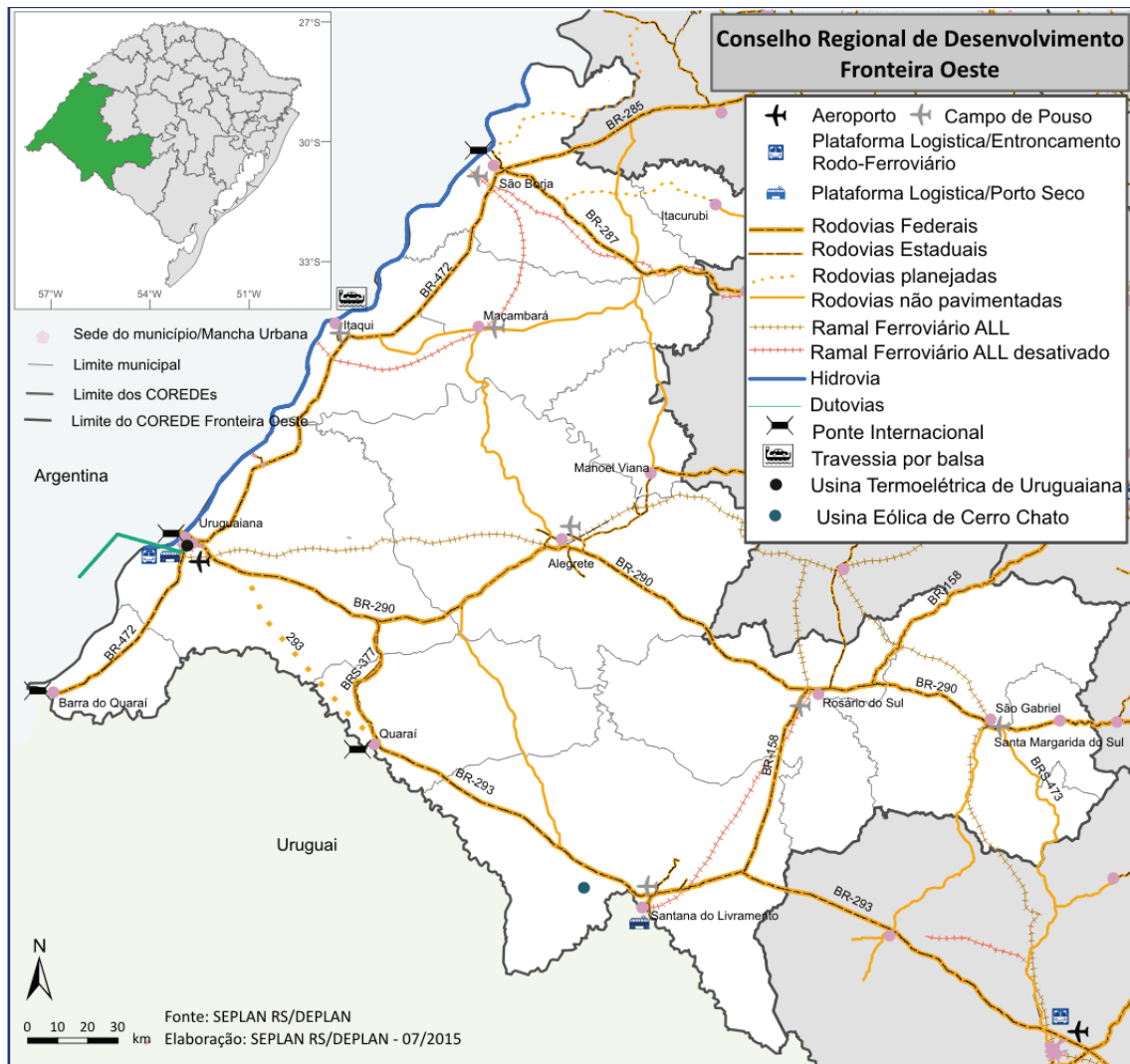
¹³ Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em 06.05.2015.



modal rodoviário do COREDE Fronteira Oeste apresenta a segunda menor densidade rodoviária do Estado, superada apenas pelo COREDE Centro Sul.

Considerando a distribuição da população localizada predominantemente no meio urbano, evidencia-se que o COREDE apresenta uma das melhores acessibilidades dentre as regiões do Estado¹⁴. A circulação de mercadorias utiliza os modais rodo, ferro e aeroviário, e a circulação de passageiros, as redes rodo, aéreo e hidroviária. A Figura 7 demonstra a infraestrutura de transportes disponível no COREDE e suas articulações.

Figura 7: Mapa da infraestrutura de transportes no COREDE Fronteira Oeste



¹⁴ RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Coordenação e Planejamento. **Rumos 2015**: Estudo sobre Desenvolvimento Regional e Logística de Transportes. Vol. 4: A Logística de Transportes no Desenvolvimento Regional. 2006 p.33.



Localizado na faixa de fronteira com o Uruguai e a Argentina, no extremo oeste do Estado, o COREDE Fronteira Oeste articula-se com o Centro Sub-Regional de Bagé e o Porto do Rio Grande, principalmente, através das rodovias BR-472, BR-290 e BR-293; com a Capital Regional de Santa Maria e a Metrópole de Porto Alegre, por meio das BR-472 e BR-290; e com Cruz Alta e o norte do Estado através das BR-472, BR-158 e BR-285.

A BR-290 é o principal elo de ligação do Rio Grande do Sul com a Argentina e o Chile, por via rodoviária. O COREDE apresenta também articulação direta com os países vizinhos por ponte em São Borja-Santo Tomé (Argentina); Uruguaiana-*Paso de Los Libres* (Argentina); Barra do Quaraí-*Bella Unión* (Uruguai) e Quaraí-Artigas (Uruguai). Por fronteira seca, a articulação ocorre em Santana do Livramento-Rivera (Uruguai). Entre Itaqui e Alvear (Argentina), há travessia por balsa para veículos e passageiros.

É importante observar a integração viária do tecido urbano de Santana do Livramento e Rivera. A conurbação dos dois núcleos urbanos e o seu adensamento têm levado ao surgimento de questões de mobilidade urbana, entre outros problemas comuns, tratados em nível nacional por programas de desenvolvimento para a Faixa de Fronteira¹⁵, com especial atenção para as chamadas cidades-gêmeas. Em relação ao transporte de cargas na Região, é importante ressaltar a articulação do modal rodoviário com o ferroviário, nos municípios de Uruguaiana e Alegrete, e com o aeroviário, em Uruguaiana. O trecho ferroviário Santana do Livramento-Rosário do Sul encontra-se desativado, assim como o trecho ferroviário Itaqui-São Borja-Santiago.

O Terminal Ferroviário Intermodal de Uruguaiana é um dos principais terminais da América Latina Logística (ALL) no Estado¹⁶, transportando cargas industriais em contêineres, produtos alimentícios frigorificados, siderúrgicos, petroquímicos e de construção, fertilizantes e produtos de madeira, papel e celulose, além de *commodities* agrícolas a granel, como arroz, soja, trigo e milho. O pátio do terminal movimenta cargas nacionais e provenientes dos países do Cone Sul, principalmente da Argentina e Chile, e tem uma capacidade de carga e descarga superior a 1.700 contêineres/mês¹⁷. Segundo o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015), a concentração de cargas no terminal ferroviário de Uruguaiana é alta e em Alegrete é média¹⁸.

A única articulação ferroviária ativa entre o Rio Grande do Sul e o exterior é feita através das malhas de Uruguaiana-*Paso de Los Libres*, embora haja diferença de

¹⁵ RIO GRANDE DO SUL. Plano de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira do Estado do Rio Grande do Sul (PDF). Porto Alegre. 2012. 81p.

¹⁶ Os principais terminais intermodais rodo-ferroviários da ALL estão em Porto Alegre, Passo Fundo, Cacequi, Uruguaiana, Esteio e Vacaria. Esses terminais realizam operações logísticas completas que incluem a gestão de armazéns, centros de distribuição e estoques.

¹⁷ Informação retirada do site da América Latina Logística. Disponível em:

<http://pt.rumoall.com/default_pti.asp?idioma=0&conta=45>. Acesso em: set/2015.

¹⁸ RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Coordenação e Planejamento. **Rumos 2015**: Estudo sobre Desenvolvimento Regional e Logística de Transportes. Vol. 4: A Logística de Transportes no Desenvolvimento Regional. 2006 p.33.



bitola dos trilhos entre a ferrovia brasileira e a argentina, assim como com a uruguaia. Esse é o principal gargalo para a sua integração, pois obriga à transferência de cargas entre composições diferentes, encarecendo e dificultando o escoamento de produtos entre os países do Cone Sul, além de ser uma das causas da elevada ociosidade do modal em todo Estado, que faz o mesmo perder espaço para o transporte rodoviário¹⁹.

O modal aeroviário do COREDE conta com um aeroporto internacional administrado pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO) – o Aeroporto Internacional Rubem Berta, de Uruguaiana – habilitado para receber voos internacionais não regulares, principalmente oriundos do Uruguai, da Argentina e do Chile. Possui pista asfaltada de 1.500 metros, pátio de manobras, terminal de passageiros e movimentação de cargas²⁰. Também conta com um hangar que sedia a Base Aérea de Fronteira da Brigada Militar. Essa base opera com um helicóptero e uma aeronave para realizar o patrulhamento das áreas de fronteira.

Segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), o COREDE conta ainda com alguns aeródromos privados em Alegrete, Itaqui, São Borja, São Gabriel, Uruguaiana, Maçambará e Santana do Livramento, para acesso principalmente de aeronaves de pequeno porte e de uso agrícola, com pistas de grama ou saibro de 500 a 700 metros. Há também aeródromos públicos com pistas de 900 a 1.500 metros em Itaqui, Rosário do Sul, São Borja e São Gabriel. A presença dessas estruturas em quase todos os municípios sugere a possibilidade de procura por maior mobilidade regional por parte de grandes proprietários e/ou empresários, para compensar as grandes distâncias a serem percorridas por via rodoviária, além das necessidades locais de uso agrícola.

O modal hidroviário na Região é utilizado para o transporte de passageiros e veículos em Itaqui, embora o trecho do Rio Uruguai, desde Uruguaiana até São Borja, seja classificado como navegável. Também há uma travessia de balsa no Rio Ibicuí, na localidade de Mariano Pinto, entre Alegrete e Maçambará.

Finalmente, o modal dutoviário está presente no COREDE através do gasoduto Brasil-Argentina, em trecho de cinco quilômetros de extensão. Esse ramal de gás serve para abastecer exclusivamente a Usina Termoelétrica de Uruguaiana, com aproximadamente 1 milhão de metros cúbicos de gás natural, constituindo a primeira usina no Brasil a funcionar com gás natural em ciclo combinado²¹.

¹⁹ Segundo Milanez (2014, p.10), "a malha ferroviária do RS, regulada pela ANTT, está concedida à América Latina Logística (ALL) que, ao final de 2012, detinha a concessão de 3,1 mil km de ferrovias, e destes, aproximadamente 1.1 mil km estavam desativados". In: MILANEZ, Paulo Victor Marocco. Transportes: considerações sobre a situação setorial. **RS 2030: Agenda de Desenvolvimento Territorial**. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã e Fundação de Economia e Estatística. Porto Alegre. 2014.

²⁰ Em 2003, segundo a INFRAERO, o aeroporto teve uma movimentação de 818 aeronaves; 40,5 toneladas de cargas e 842 passageiros. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Coordenação e Planejamento. **Rumos 2015: Estudo sobre Desenvolvimento Regional e Logística de Transportes**. Vol. 4: A Logística de Transportes no Desenvolvimento Regional. 2006 p.33.

²¹ Esta termoelétrica com capacidade de geração de 639MW, desde a sua inauguração não teve uma produção continuada de energia e encontrava-se com operação paralisada desde 2009 em função da falta de gás argentino, segundo a AES SUL. Em 2013 e 2014, no período de 60 dias de verão voltou a funcionar em caráter emergencial. Recentemente, há notícias de seu desligamento definitivo.



Levando-se em conta as características regionais, é importante observar que dois municípios do COREDE, atualmente, não possuem acesso asfáltico: Maçambará e Itacurubi²². Os demais municípios possuem acesso asfáltico, o que possibilita o escoamento da produção e o deslocamento de pessoas, embora as distâncias sejam bastante grandes entre os núcleos urbanos da Região e entre estes e os centros regionais de maior porte, como Santa Maria, Cruz Alta, Pelotas e Rio Grande.

As grandes distâncias e a presença de atividades econômicas mais recentes ligadas à criação de bovinos de raças nobres; ovinocultura; orizicultura, fruticultura e vitivinicultura; geração térmica e eólica, fazem com que o deslocamento por meio aéreo de pessoas ligadas a esses investimentos seja uma opção importante na Região, inclusive no atendimento de contingentes de visitantes estrangeiros. O turismo regional também pode ser um importante demandante desse modal, considerando a estruturação para a acessibilidade de turistas nacionais e internacionais.

1.4.2. Infraestrutura de energia e comunicações

O Fronteira Oeste apresenta o quinto maior consumo de energia elétrica entre os COREDEs do Estado. De acordo com o Balanço Energético da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), de 2013, são 1.247.403.308 kWh, o que representa 4,6% do consumo total do RS. Dos treze municípios que o compõem, os maiores consumos energéticos são registrados em Uruguaiana, Alegrete e Itaqui, responsáveis por mais da metade da energia utilizada, com respectivamente, 24,5%, 16,2% e 15,5%. O município com menor consumo é Santa Margarida do Sul, com o correspondente a 0,2% do total.

Os municípios são atendidos pela empresa AES Sul e, segundo o estudo Rumos 2015, em 2004, a Região contava com várias linhas de transmissão de média e baixa capacidade interligando os municípios, mas havia gargalos especialmente junto aos centros urbanos de Uruguaiana, São Borja e Alegrete. No entanto, Uruguaiana tinha a menor taxa de atendimento elétrico domiciliar urbano. No meio rural, os municípios de Santana do Livramento e entorno tinham apenas até 75% dos domicílios atendidos por energia. Registra-se duração de falhas de suprimento energético que superam os padrões aceitáveis.

Dados da Secretaria de Minas e Energia do Rio Grande do Sul (2015) apontam a existência de oito parques eólicos em operação no município de Santana do Livramento, em um total de 169,2 MW de potência instalada, sendo que está também prevista, até maio de 2018, a entrada em operação de mais três parques, perfazendo um total de 48 MW de potência.

²² Maçambará: o trecho de 38,97 quilômetros da ERS-529 até o entroncamento com a BRS-472, foi pavimentado entre 2012 e 2013, mas apresenta pendências referentes a correções no pavimento; ERS-566: o trecho de 34,91 quilômetros entre a BRS-290 e a ERS-529 (LOTE 01) está em andamento, sendo executadas as obras da continuidade do contrato da linha geral com serviços de terraplenagem e de drenagem. A intersecção com a ERS-529 também está sendo executada, mas há pendências em relação à remoção de postes de energia elétrica localizados na rodovia e à contratação de projetos para pontes ao longo do trecho. Itacurubi: o trecho de 32,35 quilômetros da ERS-541, entroncamento com a ERS-168, teve pavimentados 31,75 quilômetros entre 2012 e 2013, faltando apenas 0,60km que estão em andamento. In: Relatório do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER) para o PLANO PLURIANUAL 2012-2015 AVALIAÇÃO ANUAL – EXERCÍCIO 2014.



Com relação às comunicações do COREDE, o Censo 2010 aponta que os domicílios com acesso à internet, com celulares e com telefonia fixa são, respectivamente, 26,3%, 88,5% e 31,1% do total, índices abaixo das médias estaduais, que são, também respectivamente, de 33,9%, 90,7% e 39,3%. O município de Santa Margarida do Sul é representativo de uma tendência que se observa de modo geral em todo o Estado: a compensação do baixo índice de telefones fixos por domicílios com um alto índice de domicílios com celulares, tendo 1,7% de domicílios com telefones fixos, o menor do Estado, e apresentando o maior índice do COREDE de domicílios com celulares: 92,8%, o que é, inclusive, superior à média estadual.

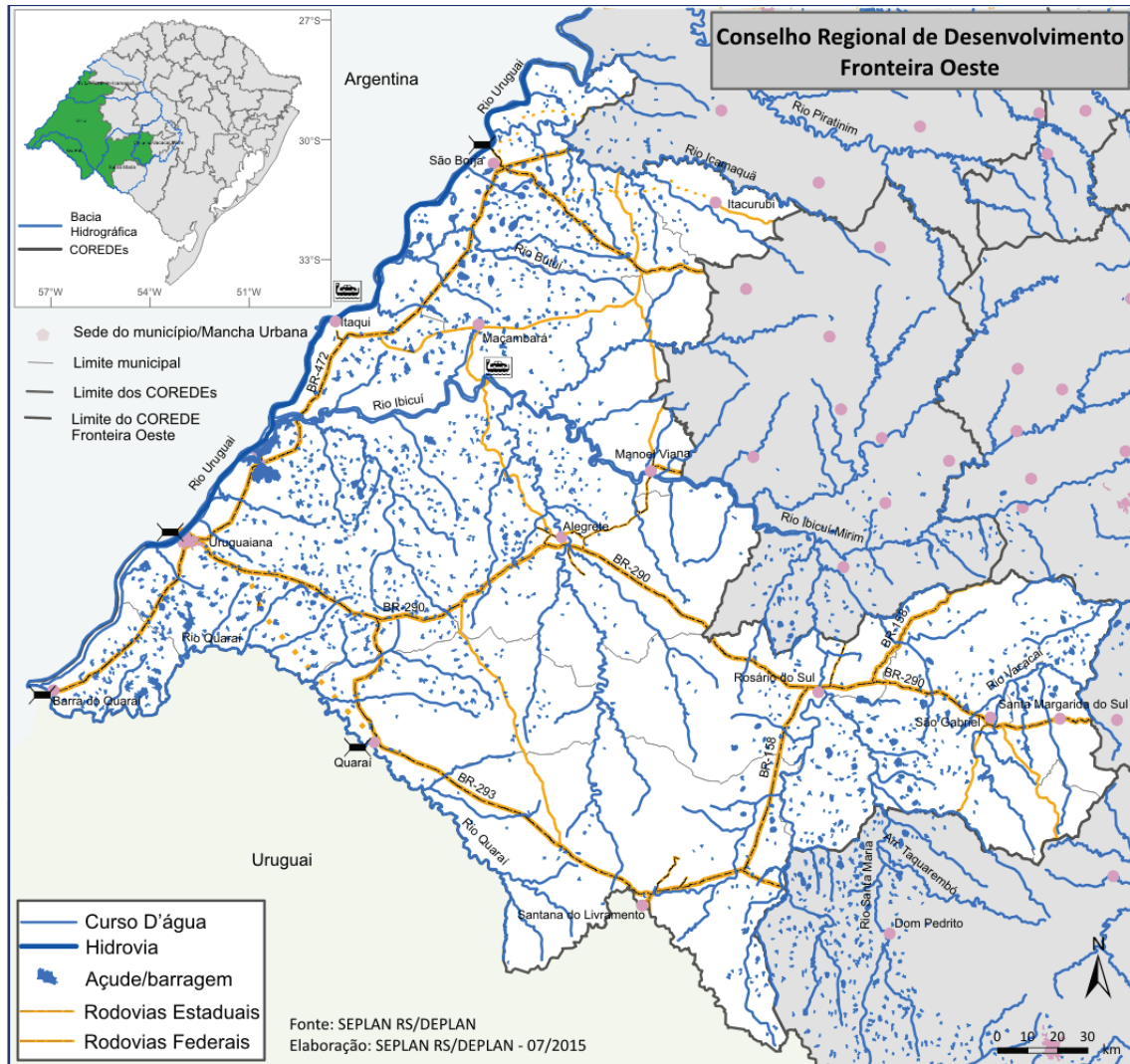
Segundo o estudo Rumos 2015, em 2004, os maiores problemas eram quanto à telefonia rural, já que a média varia entre cinco e dez telefones para cada 100 domicílios, o que dificultava as comunicações para negócios e conhecimentos. Havia, no entanto, redes de transmissão de dados vindas de Porto Alegre para Uruguiana e Santana do Livramento, em função dos movimentos de exportação desses portos secos.

1.5. Condições ambientais e de saneamento

O COREDE Fronteira Oeste apresenta boa disponibilidade de recursos hídricos, contando com uma malha hidrográfica superficial formada, na maior parte, por rios e arroios e cinco sub-bacias coletoras: a do Rio Ibicuí, a do Butuí-Piratinim-Icamaquã, a do Quaraí e a do Santa Maria, afluentes da Bacia do Uruguai; e a do Vacacaí-Vacacaí Mirim, afluente da Bacia do Guaíba, conforme demonstrado na Figura 8. Os contribuintes que formam essas bacias e drenam o território diluem os despejos dos esgotos dos núcleos urbanos e das agroindústrias locais, incluindo frigoríficos, e recebem contaminantes oriundos das atividades agrícolas e pecuárias, sobretudo na forma de resíduos de fertilizantes e agrotóxicos ligados ao cultivo de arroz, entre outras culturas e também dejetos originários da criação de animais.



Figura 8: Mapa da rede hidrográfica do COREDE Fronteira Oeste



Essa é uma Região marcada pela grande demanda de água para irrigação de extensas áreas de lavouras de arroz, especialmente nos meses de verão, período de maior escassez. Sendo assim, o principal problema ligado ao recurso água na Região não diz respeito tanto à qualidade da água, mas sim à sua disponibilidade. A escassez hídrica já é uma realidade no COREDE, agravada pela ocorrência de repetidos períodos de estiagens e secas nos últimos anos²³. Ao longo de décadas, a solução mais utilizada foi a construção de açudes e barragens para a irrigação de lavouras, para a dessedentação animal e, mais recentemente, também para uso humano. A ocorrência de estiagens periódicas em épocas de grande demanda por recursos hídricos faz a oferta de água diminuir drasticamente, levando ao estabelecimento de conflitos crescentes pelo uso do recurso.

²³ Atlas Brasileiro de Desastres Naturais (1991 A 2010): volume Rio Grande do Sul.. CPED UFSC. 2011.



Os registros de desastres naturais na Região, entre 1991 e 2010, destacam a ocorrência de estiagem e seca em todos os municípios. As inundações bruscas e graduais e as ocorrências de vendavais ou ciclones também são recorrentes. Chama atenção a ocorrência de movimentos de massa em São Borja, fenômeno pouco frequente no Estado.

Tabela 1: Registros de desastres naturais por evento nos municípios do COREDE Fronteira Oeste (1991 a 2010)

Município	Vendaval ou Ciclone	Tornado	Granizo	Geadas	Incêndio Florestal	Inundação Gradual	Inundação Brusca	Estiagem e Seca	Movimentos de Massa	Erosão Fluvial
Alegrete	1					3	4	7		
Barra do Quaraí	3						3	2		
Itacurubi	2		2				6	9		
Itaqui	2					2	3	5		
Maçambará						4		5		
Manoel Viana	4				1			9		
Quaraí	1		1			6	2	7		
Rosário do Sul	1		1			5	3	3		
Santa Margarida do Sul						2		2		
Santana do Livramento								2	3	
São Borja	5		1			1	4	8	1	
São Gabriel	3		2			3	3	6		
Uruguaiana	1					4	2	3		
RS	654	8	405	4	1	371	832	2643	5	1

Fonte: ATLAS BRASILEIRO DE DESASTRES NATURAIS 1991 A 2010: VOLUME RIO GRANDE DO SUL. CPED UFSC, 2011

Registros de desastres naturais por evento nos municípios do RS no período de 1991 a 2010

O abastecimento urbano de água no COREDE Fronteira Oeste reflete as condições gerais de disponibilidade do recurso na Região. Segundo dados de 2010 disponibilizados pela Agência Nacional de Águas (ANA), o núcleo urbano de Uruguaiana requer novo manancial e em quatro dos treze municípios desse COREDE – Itaqui, Manoel Viana, Alegrete e Santa Margarida do Sul – há necessidade de ampliação do sistema de abastecimento. Os demais apresentam abastecimento urbano de água satisfatório, conforme demonstrado na Figura 9. São utilizados diferentes tipos de mananciais no abastecimento urbano desse COREDE. Dentre os treze municípios do COREDE, seis utilizam manancial subterrâneo para o abastecimento urbano; três utilizam manancial misto; e outros quatro, mananciais superficiais²⁴, conforme mostrado na Figura 10.

²⁴AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Atlas Brasil:** Abastecimento Urbano de Água. 2010. Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>>. Acesso em: 28.07.2015.



Figura 9: Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Fronteira Oeste – 2010

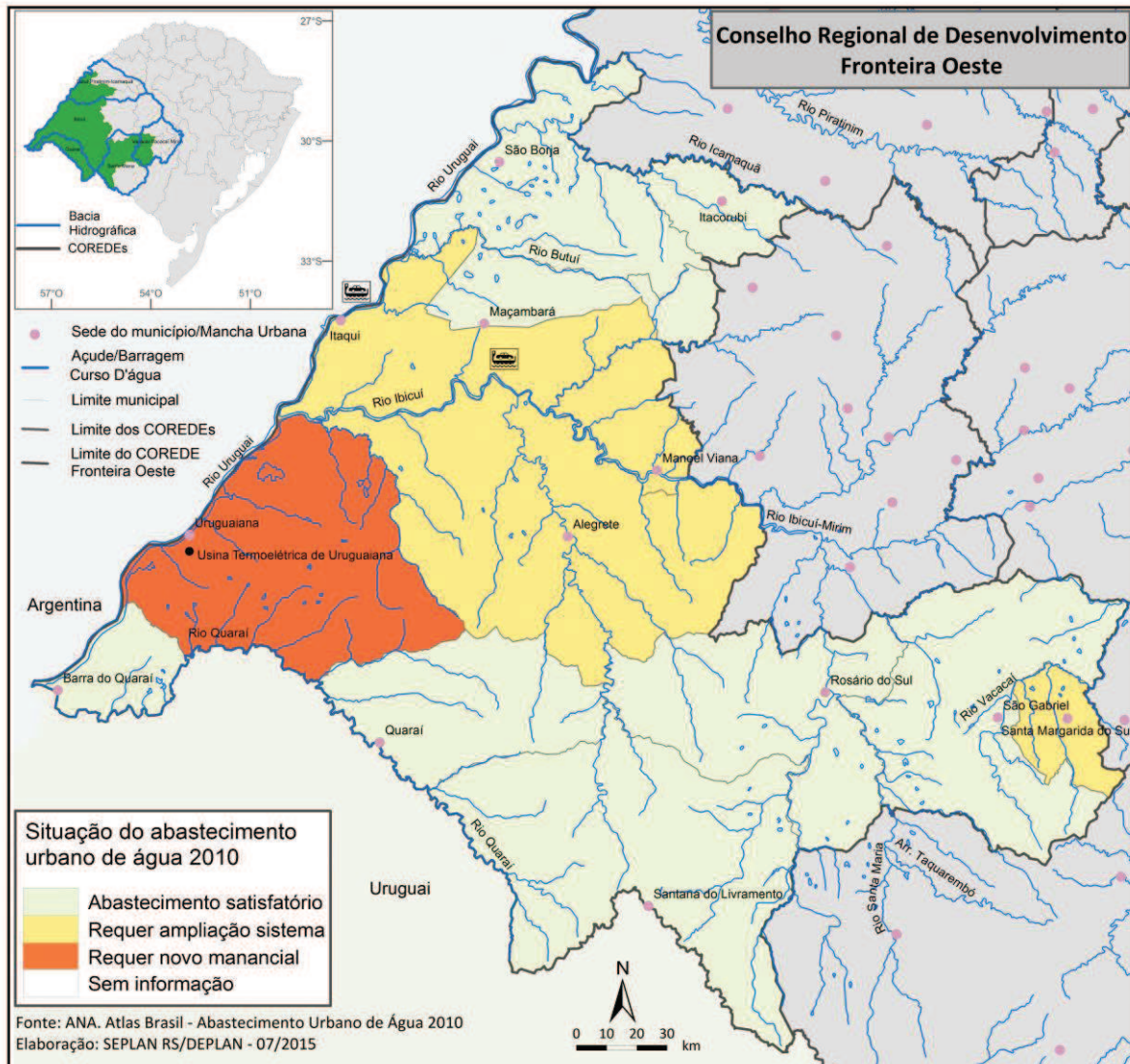
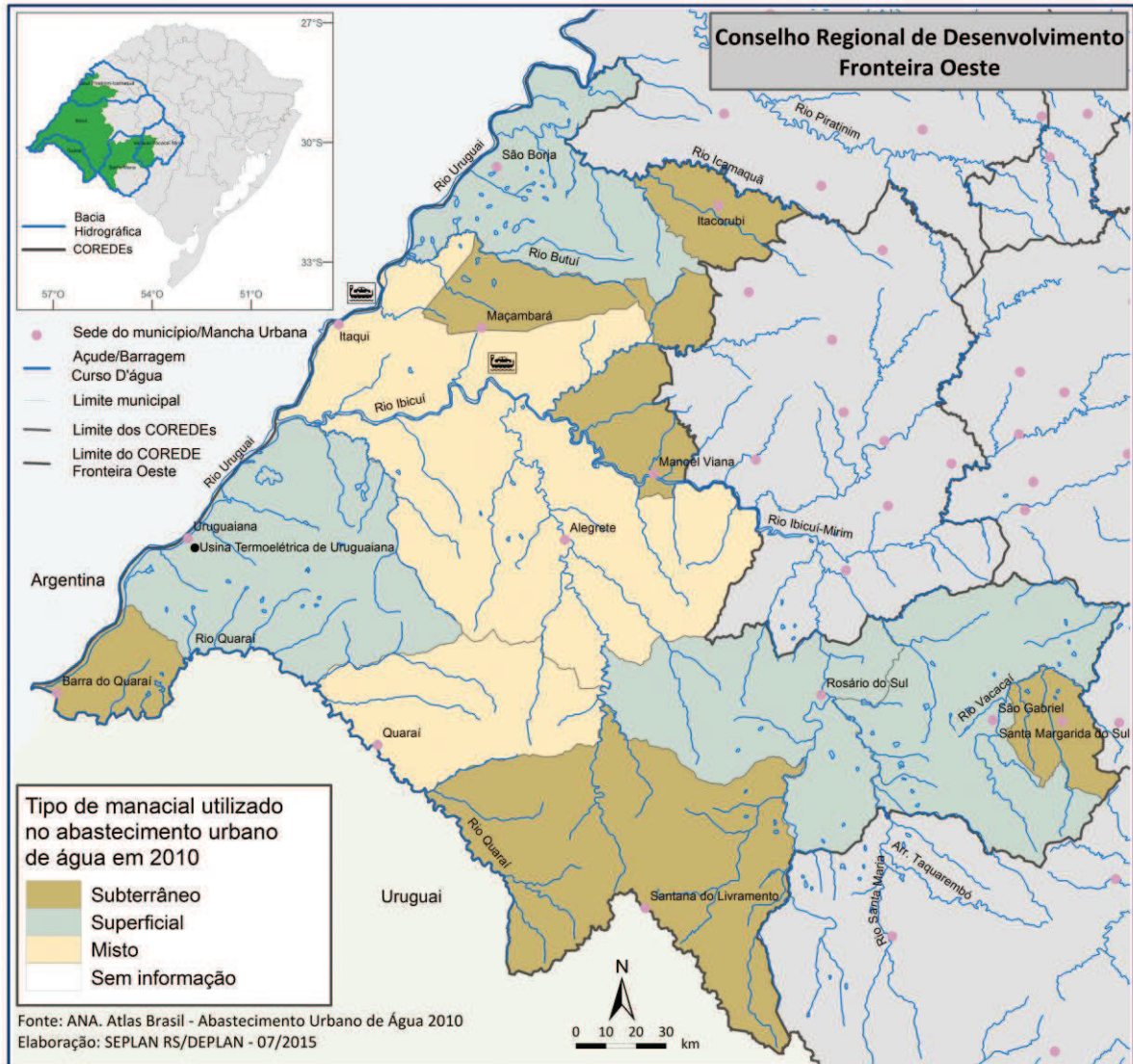




Figura 10: Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Fronteira Oeste – 2010



A escassez crescente de água é uma tendência e pode inviabilizar atividades econômicas e sociais, prejudicando o desenvolvimento local. Por isso, as ações de gestão para o uso racional do recurso são cada vez mais importantes no caso do COREDE Fronteira Oeste, onde o aproveitamento agrícola do solo é prejudicado pela sua fragilidade natural. As áreas de várzeas possuem os solos mais aptos para agricultura, e as de campo apresentam solos rasos que estão sujeitos a processos de erosão.



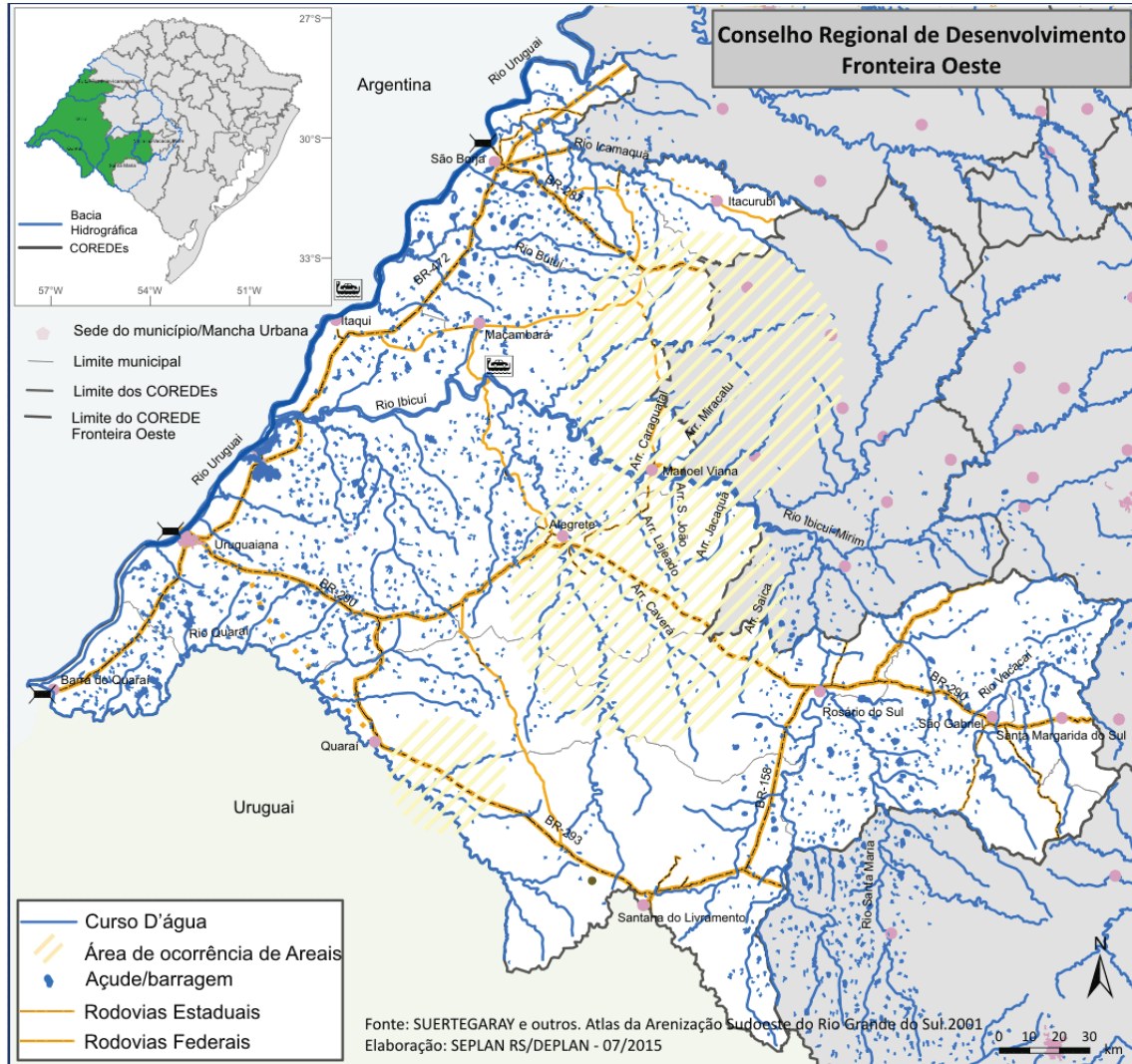
Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

A Região é marcada também pela ocorrência de outro fenômeno: a arenização²⁵. Embora esteja relacionado a processos naturais, pode ser facilmente intensificado por usos inadequados do solo. A área de ocorrência dos areais envolve grande parte dos municípios do COREDE e se estende por locais de depósitos de areias característicos de períodos paleoclimáticos muito secos, em compartimentos geomorfológicos de meia e baixa encosta de relevos tabulares. Esses depósitos, quando expostos pela ação do escoamento concentrado e do vento, formam ravinas e voçorocas, dando origem aos areais, à jusante. Em alguns locais, esse fenômeno é tão intenso que impossibilita o uso para quaisquer atividades agrícolas ou pecuárias, resultando em perdas de extensas áreas, conforme apontado na Figura 11. Várias foram as tentativas de recuperação, no entanto, essas áreas persistem e tendem a aumentar nas próximas décadas, em função da tentativa de incorporação ao processo produtivo através de usos do solo inadequados e da intensificação dos períodos de estiagens e secas.

²⁵ SUERTEGARAY, Dirce; GUASSELLI, Laurindo; VERDUM, Roberto (org.). **Atlas da Arenização**: sudoeste do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Secretaria da Coordenação e Planejamento, 2001.



Figura 11: Mapa de localização das áreas de ocorrências de areais no COREDE Fronteira Oeste





Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

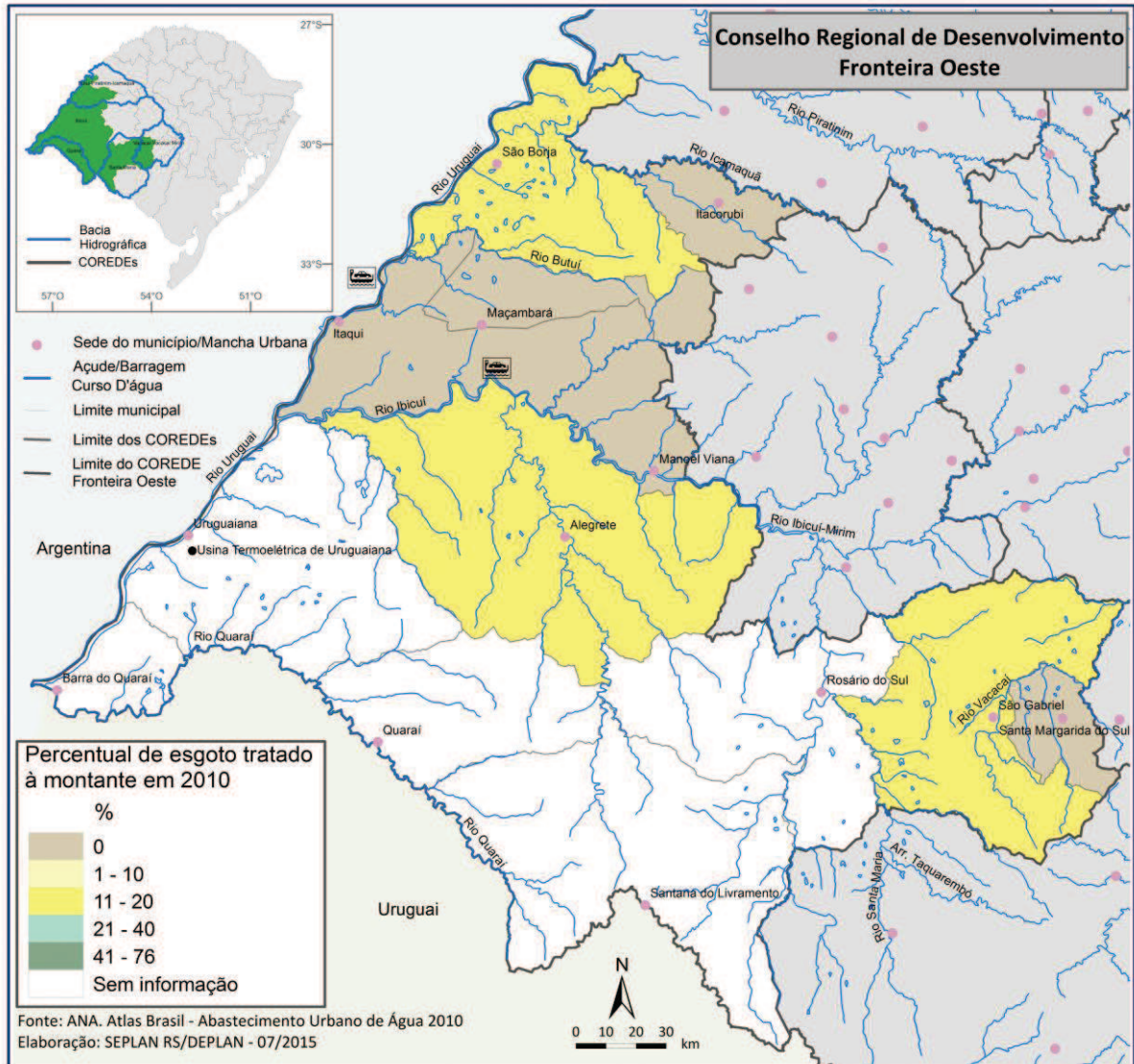
municípios desse COREDE²⁶. Nos três municípios restantes, Santana do Livramento, Itacorubi e Santa Margarida do Sul, os serviços são prestados pelos Departamentos Municipais de Águas. Os maiores percentuais de esgoto tratado estão nos municípios de Alegrete, São Gabriel e São Borja. Não há dados sobre a porcentagem de esgoto tratado dos municípios de Quaraí, Santana do Livramento, Uruguaiana, Rosário do Sul e Barra do Quaraí. Os municípios de Itacorubi, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana e Santa Margarida do Sul não contam com serviços de tratamento de esgoto²⁷, conforme demonstrado na Figura 12.

²⁶ Municípios atendidos pela CORSAN: Alegrete, Barra do Quaraí, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário Sul, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. (In: ANA. Atlas Brasil - Abastecimento Urbano de Água 2010).

²⁷ AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Atlas Brasil**: Abastecimento Urbano de Água. 2010. Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>>. Acesso em: 28.07.2015..



Figura 12: Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios do COREDE Fronteira Oeste – 2010



Os dados do Censo Demográfico 2010, mostrados na Tabela 2, demonstram que o COREDE apresenta, em média, 78,54% dos domicílios ligados à rede geral de água, percentual abaixo da média do Estado e do Brasil. Ao se examinar as taxas dos municípios, constata-se que as mesmas variam de 37,58% (Santa Margarida do Sul) a 92,23% (Uruguaiana), o que demonstra oscilação na prestação desse serviço essencial e a necessidade de empreender esforços para atingir sua universalização. Esses dados indicam, igualmente, que persistem outras formas de abastecimento nos domicílios do COREDE, como a utilização de poço ou nascente na propriedade ou fora



dela, rio, açude e lago. Todos os municípios do COREDE contam com abastecimento de água tratada²⁸.

Ainda segundo dados do Censo Demográfico 2010, o COREDE apresenta, em média, 59,03% dos domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica, percentual inferior às médias do Estado e do Brasil. No entanto, ao se examinar as taxas dos municípios de forma isolada, constata-se que as mesmas apresentam variação de 15,85% (Manoel Viana) a 84,65% (Quaraí).

Em relação à coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba, a taxa média do COREDE é de 78,05%, percentual abaixo da média do Estado e do Brasil. As taxas municipais apresentam valores entre 37,08% (Itacurubi) e 95,15% (Uruguaiana), e também evidenciam a necessidade de esforço para atingir a universalização, sobretudo nas áreas consideradas de difícil acesso. É importante destacar que a gestão dos resíduos sólidos costuma ser um problema para os pequenos municípios, principalmente no que tange ao manejo e à disposição final. Assim, deve-se registrar que o município de Santana do Livramento participa do Consórcio Regional de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Região da Campanha. Esse consórcio, que auxilia os municípios na gestão dos resíduos sólidos, atende, considerando todos os núcleos urbanos participantes, uma população aproximada de 280.035 pessoas²⁹.

A coleta seletiva domiciliar ocorre em três dos treze municípios do COREDE, condição que colabora para diminuir os volumes destinados aos aterros sanitários e aterros controlados. Alegrete, Barra do Quaraí e Rosário do Sul já realizavam coleta seletiva em 2008 (PNSB³⁰). É importante ressaltar que persistem ainda, em quase todos os municípios, práticas inadequadas como: queima ou enterro de resíduos na propriedade; depósito em terreno baldio ou logradouro; lançamento em cursos d'água ou outro destino.

²⁸ Os tipos de tratamento de água realizados no Estado podem variar entre tratamento convencional; não convencional; simples desinfecção (cloração e outros) e com fluoretação. Em geral, os tratamentos mais completos estão restritos às áreas urbanas.

²⁹ Municípios participantes do Consórcio Regional de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Região da Campanha: Bagé, Dom Pedrito, Candiota, Lavras do Sul, Aceguá, Hulha Negra, Pinheiro Machado, Caçapava do Sul, Santana do Livramento e Pedras Altas. (In: PERS 2015-2034: Tabela 17 - Consórcios públicos atuantes na gestão de resíduos sólidos urbanos no Estado).

³⁰ IBGE. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Tabela 2: Percentual de domicílios segundo os serviços de saneamento básico de abastecimento de água, coleta de esgotos e de lixo – 2010

Municípios	% de Domicílios		
	Ligados à rede geral de água 2010	Com banheiro ou sanitário ligado a rede geral ou fossa séptica 2010	Com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba 2010
Alegrete	85,46	78,01	89,00
Barra do Quaraí	67,66	64,44	75,08
Itacurubi	79,03	26,51	37,08
Itaqui	83,90	68,13	86,17
Maçambará	59,50	35,73	43,72
Manoel Viana	79,56	15,85	77,21
Quaraí	91,45	84,65	91,52
Rosário do Sul	80,73	67,05	86,09
Santa Margarida do Sul	37,58	37,98	64,52
Santana do Livramento	90,19	80,33	90,57
São Borja	85,54	62,63	89,42
São Gabriel	88,24	63,97	89,08
Uruguaiana	92,23	82,08	95,15
Média COREDE	78,54	59,03	78,05
RS	85,33	74,57	92,08
BR	82,85	67,06	87,41



2. INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO

Com base nessa caracterização e em trabalhos anteriores³¹, pode-se destacar como iniciativas promissoras para a Região:

2.1. Apoio à produção e à diversificação agropecuária

O Valor Adicionado Bruto da Agropecuária da Fronteira Oeste representa 9% do VAB estadual desse setor. Esses valores são bem mais significativos se considerarmos a importância do setor para a Região, onde contribui com 21,9% da produção econômica. A maior parte dos municípios da Região tem sua produção fortemente influenciada pelas atividades rurais, chegando a 55,6%, no caso de Barra do Quaraí. No que se refere à participação econômica, as atividades mais significativas são as tradicionais como o cultivo de arroz e a criação de bovinos. Na produção de carnes destaca-se a chamada “carne verde”, produzida em pastagens naturais. A criação de ovinos, embora não seja muito representativa na estrutura produtiva regional, é significativa em relação à produção estadual. Considerando esses aspectos, propõem-se ações para dinamização dos segmentos tradicionais e para diversificação dos segmentos promissores, caso da fruticultura, que vem recebendo significativos investimentos na Região nas últimas décadas.

Proposta: Ações para agregação de valor aos produtos regionais por meio da pesquisa, com destaque para a atuação da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO) com o programa **Pesquisa e Inovação Tecnológica Agropecuária** e do Instituto Rio-Grandense do Arroz (IRGA).

Para a diversificação agrícola da produção deverão ser incentivadas algumas atividades que possuem importância na Região, seja pela representação na produção do Estado, seja pela perspectiva de diversificação produtiva local, tais como a **fruticultura**, em que se destacam a produção de **cítricos** e a **vitivinicultura**, para as quais a Região apresenta excelentes condições climáticas para produção e boa disponibilidade de terras.

São importantes programas como o de **Apoio e Desenvolvimento da Infraestrutura Rural**, com ações fundamentais como a de Apoio e Ampliação da Infraestrutura Rural, Apoio para Acesso à Internet e à Telefonia no Meio Rural e de Incentivo ao Uso e à Geração de Energia por Meio de Fontes Alternativas; o programa **Desenvolvimento das Cadeias Produtivas Agropecuárias**, com ações como as de Orizicultura e Sustentabilidade, de Apoio e Articulação para a Gestão e Qualificação de Cadeias Produtivas Agropecuárias e de **Boas Práticas para o Solo**.

Também devem ser fomentados o polo e o parque (PAMPATEC) tecnológicos da Região. Deve ser incentivada a formação de um Arranjo Produtivo Local (APL) no COREDE ligado à agroindústria.

³¹ Entre os estudos já elaborados podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015), os Cadernos de Regionalização do PPA 2016-2019, os Planos Estratégicos dos COREDEs, o Atlas Socioeconômico do RS e o RS 2030.



2.2. Ações para Integração da Faixa de Fronteira

A Faixa de Fronteira vem sendo objeto de ação específica do Governo Federal desde o Programa para o Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (PDFF) e, mais recentemente, do Plano Brasil Fronteira. Através da ação do Governo Estadual, as ações se dão a partir do Núcleo de Fronteira. A Secretaria do Planejamento do RS elaborou, em 2012, o Plano de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira (PDIF/RS), que pode servir de subsídio para essas ações. Nessa perspectiva podem ser empreendidas ações conjuntas para problemas comuns, visando ao desenvolvimento dessa Região.

Proposta: Deve ser priorizada a implementação de planos de saneamento para as cidades-gêmeas, com disponibilidade de financiamento internacional através do Fundo de Convergência Estrutural do MERCOSUL (FOCEM). O desenvolvimento de ações integradas no campo da educação e saúde deve ser estimulado a partir dos atores locais, devendo haver a articulação com as instituições uruguaias. Uma oportunidade é a implantação e ampliação de cursos técnicos binacionais, como os já implantados em Santana do Livramento e Rivera. A contratação de médicos uruguaios por parte das prefeituras da Região também é uma alternativa, em vista da escassez desses profissionais e dos baixos indicadores de saúde. Ações de segurança pública, como no combate ao abigeato, devem ser formuladas juntamente com os países vizinhos. A reativação do ramal ferroviário de Cacequi a Livramento poderia possibilitar a integração ferroviária com o Uruguai.

2.3. Diversificação da matriz energética

A introdução de empreendimentos de energia eólica na Região é importante para diversificar a matriz energética do Estado e aumentar o uso de fontes de energia renováveis. Um exemplo é o Parque Eólico do Cerro Chato, em Santana do Livramento.

Proposta: Atuação junto ao Governo Federal para a viabilização de empreendimentos ligados à energia eólica.

2.4. Recuperar e reforçar a estrutura urbana

A Região tem como característica a presença de núcleos urbanos bem consolidados, com altas taxas de população residindo nas áreas urbanas. Essa característica, aliada a posição geográfica e sua localização na faixa de fronteira e a estrutura fundiária regional, tornam as cidades um grande ativo para o desenvolvimento regional.

Proposta: Reforço da estrutura urbana das cidades, com investimentos em saneamento, recuperação do patrimônio histórico e qualificação dos serviços. A estrutura da administração pública, nas diferentes esferas, deve ser reestruturada de acordo com a hierarquia urbana, qualificando os serviços públicos prestados à população.



3. QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL

3.1. Fragilidades ambientais

A ocorrência de estiagens periódicas em épocas de grande demanda por recursos hídricos, especialmente nos meses de verão, quando há intenso consumo de água para as lavouras de arroz, faz a oferta diminuir drasticamente. A Região é, também, marcada pela ocorrência do fenômeno da **Arenização**. Embora esteja relacionado a processos naturais, pode ser facilmente intensificado por usos inadequados do solo.

3.2. Baixos indicadores de saneamento

A Região apresenta percentual de domicílios ligados à rede geral de água, com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica, e com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba inferiores às médias estaduais.

3.3. Baixos indicadores sociais relativos à educação, saúde e renda

Na educação, destaca-se a baixa taxa de matrícula na Pré-Escola, assim como o desempenho insatisfatório dos alunos do Ensino Fundamental na Prova Brasil. A saúde possui as condições mais preocupantes, com todos os indicadores abaixo das médias estaduais, principalmente a taxa de mortalidade de menores de cinco anos e número de consultas pré-natal por nascidos vivos. Na renda, o PIB *per capita* e a renda domiciliar *per capita* estão abaixo das médias estaduais.

3.4. Mudanças no perfil demográfico e esvaziamento populacional

Vários municípios da Região tiveram taxas de crescimento populacional inferiores à média estadual ou negativas, o que pode indicar que parcela dessa população esteja se deslocando para áreas urbanas ou mesmo para outras regiões. O desafio é frear ou pelo menos minimizar esse processo e ao mesmo tempo gerar formas de incentivar o desenvolvimento.

Além disso, a Região tem acompanhado o processo de transição demográfica, aumentando a população nas faixas etárias mais avançadas. Isso requer uma atenção cada vez maior para com o sistema de saúde regional, já estrangulado, que deverá exigir soluções mais complexas para os problemas que acompanham essas faixas etárias. Também devem ser promovidas ações para integração dessa população às atividades produtivas, convívio e lazer.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

4. ANEXOS



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Perfil Socioeconômico do COREDE Fronteira Oeste*

População Total (2010): 530.150 habitantes

Área: 46.237,1 km²

Densidade Demográfica (2010): 11,5hab/km²

Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 5,83 %

Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 71,57 anos

Coefficiente de Mortalidade Infantil (2012): 14,48 por mil nascidos vivos

PIBpm (2012): R\$ mil 10.456.139

PIB per capita (2012): R\$ 19.855

Exportações Totais (2014): U\$ FOB 93.234.514

* Fonte: FEE

População total, urbana e rural - 2010 COREDE Fronteira Oeste

Municípios	População		
	Total	Urbana	Rural
Alegrete	77.653	69.594	8.059
Barra do Quaraí	4.012	2.840	1.172
Itacurubi	3.441	1.184	2.257
Itaqui	38.159	33.311	4.848
Maçambará	4.738	1.310	3.428
Manoel Viana	7.072	5.362	1.710
Quaraí	23.021	21.310	1.711
Rosário do Sul	39.707	34.931	4.776
Santa Margarida do Sul	2.352	552	1.800
Santana do Livramento	82.464	74.410	8.054
São Borja	61.671	55.138	6.533
São Gabriel	60.425	53.775	6.650
Uruguaiana	125.435	117.415	8.020
COREDE	530.150	471.132	59.018
Estado	10.693.929	9.100.291	1.593.638

Fonte: IBGE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

PIB e PIB per capita do COREDE Fronteira Oeste - 2012

Municípios/COREDE/Estado	PIB R\$ mil	% do COREDE	% do Estado	PIB per capita	
				R\$	Posição Estado
Alegrete	1.369.329,93	13,10	0,49	17.866,11	289
Barra do Quaraí	123.325,73	1,18	0,04	30.586,74	75
Itacurubi	61.901,85	0,59	0,02	18.036,67	283
Itaqui	919.548,15	8,79	0,33	24.252,25	145
Maçambará	135.514,77	1,30	0,05	28.869,78	92
Manoel Viana	116.199,01	1,11	0,04	16.403,02	332
Quaraí	304.270,25	2,91	0,11	13.302,59	439
Rosário do Sul	595.958,08	5,70	0,21	15.086,40	374
Santa Margarida do Sul	80.284,27	0,77	0,03	33.732,89	55
Sant'Ana do Livramento	1.144.184,04	10,94	0,41	14.091,28	412
São Borja	1.469.222,21	14,05	0,53	24.011,21	148
São Gabriel	975.824,27	9,33	0,35	16.135,19	344
Uruguaiana	3.160.576,20	30,23	1,14	25.242,40	133
COREDE	10.456.138,76	100,00	3,77	19.854,73	15
Estado	277.657.665,66	-	100,00	25.779,21	-

Fonte: IBGE/FEE

Estrutura Produtiva do COREDE Fronteira Oeste - 2012

Municípios	Valor Adicionado Bruto (R\$ mil)				Estrutura (%)		
	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Agro	Ind	Ser
Alegrete	1.287.072	306.823	220.544	759.704	23,8	17,1	59,0
Barra do Quaraí	118.501	65.872	12.051	40.578	55,6	10,2	34,2
Itacurubi	60.432	29.591	4.566	26.275	49,0	7,6	43,5
Itaqui	852.025	225.704	225.405	400.916	26,5	26,5	47,1
Maçambará	130.454	65.164	14.859	50.431	50,0	11,4	38,7
Manoel Viana	111.479	41.408	8.938	61.132	37,1	8,0	54,8
Quaraí	291.549	83.403	22.828	185.319	28,6	7,8	63,6
Rosário do Sul	564.455	148.057	53.767	362.630	26,2	9,5	64,2
Santa Margarida do Sul	76.170	34.239	10.158	31.773	45,0	13,3	41,7
Sant'Ana do Livramento	1.037.789	183.076	97.661	757.052	17,6	9,4	72,9
São Borja	1.090.275	187.019	207.249	696.007	17,2	19,0	63,8
São Gabriel	911.214	166.816	162.722	581.676	18,3	17,9	63,8
Uruguaiana	1.724.699	271.122	213.074	1.240.503	15,7	12,4	71,9
COREDE	8.256.113	1.808.294	1.253.821	5.193.997	21,9	15,2	62,9
Estado	238.239.556	20.109.471	60.068.932	158.061.152	8,4	25,2	66,3

Fonte: IBGE/FEE



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Valor Adicionado Bruto das atividades da agropecuária - 2012
COREDE Fronteira Oeste

Municípios	Estrutura (%)											
	Cereais para grãos	Cana-de-açúcar	Soja em grão	Outros produtos LT, Horticult, viveiro serv. relacionados	Frutas cítricas	Café	Outros produtos da LP	Bovinos e outros animais	Suínos	Aves	Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados	Pesca
Alegrete	51,5	0,0	0,6	2,2	0,6	0,0	0,1	43,0	0,2	0,6	1,2	0,0
Barra do Quaraí	78,9	0,0	0,1	1,6	0,0	0,0	0,0	18,1	0,1	0,7	0,1	0,3
Itacurubi	15,9	1,0	5,2	1,9	0,3	0,0	0,2	72,9	0,8	0,9	0,8	0,0
Itaqui	74,4	0,0	2,8	0,9	0,0	0,0	0,0	16,6	4,2	0,3	0,1	0,6
Maçambará	54,7	0,1	7,0	1,0	0,1	0,0	0,5	35,1	0,5	0,9	0,2	0,0
Manoel Viana	27,9	0,7	17,2	3,3	0,2	0,0	0,1	48,5	0,6	0,8	0,3	0,4
Quaraí	28,8	0,0	0,0	2,2	0,2	0,0	0,6	67,4	0,1	0,4	0,2	0,0
Rosário do Sul	31,4	0,0	12,7	1,4	1,7	0,0	0,1	50,9	0,3	0,9	0,4	0,1
Santa Margarida do Sul	41,1	0,0	16,6	1,0	4,7	0,0	0,5	34,5	0,3	0,3	0,9	0,0
Sant'Ana do Livramento	12,1	0,0	6,5	1,2	0,1	0,0	4,9	73,5	0,3	0,6	0,8	0,0
São Borja	65,7	0,0	9,4	1,1	0,0	0,0	0,0	22,0	0,5	0,7	0,2	0,3
São Gabriel	36,6	0,0	10,9	2,0	0,2	0,0	0,0	47,1	0,5	0,9	1,5	0,2
Uruguaiana	67,8	0,0	0,2	1,2	0,0	0,0	0,1	29,5	0,1	0,3	0,1	0,8
COREDE	50,0	0,0	5,2	1,5	0,4	0,0	0,6	40,0	0,8	0,6	0,6	0,3
Estado	19,4	0,8	10,2	14,4	1,0	0,0	3,9	26,1	4,5	15,2	4,1	0,6

Fonte: FEE

LT: Lavoura Temporária

LP: Lavoura Permanente

Valor Adicionado Bruto das atividades da indústria - 2012
COREDE Fronteira Oeste

Municípios	Estrutura Industrial (%)			
	Indústria Extrativa	Indústria de Transformação	Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	Construção Civil
Alegrete	0,0	48,6	22,1	29,2
Barra do Quaraí	0,0	0,1	75,5	24,4
Itacurubi	0,0	0,2	36,7	63,1
Itaqui	0,0	65,7	22,4	12,0
Maçambará	0,0	50,1	28,2	21,6
Manoel Viana	2,5	16,7	29,7	51,1
Quaraí	0,2	0,7	38,3	60,9
Rosário do Sul	0,9	23,7	25,0	50,4
Santa Margarida do Sul	0,0	75,2	7,1	17,7
Sant'Ana do Livramento	0,4	7,7	34,0	57,9
São Borja	0,0	54,5	21,3	24,2
São Gabriel	0,1	61,2	13,1	25,6
Uruguaiana	0,8	11,0	42,7	45,5
COREDE	0,2	42,1	26,3	31,4
Estado	0,8	69,2	11,7	18,2

Fonte: FEE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Valor Adicionado Bruto das atividades dos serviços - 2012 - 2012
COREDE Fronteira Oeste

Municípios	Estrutura dos Serviços (%)								
	Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação	Alojamento Alimentação	Transportes, armazenagem e correio	Intermediação Financeira	Serviços Prestados às Empresas	Atividades Imobiliárias e Aluguéis	Admin. Pública	Saúde e Educação Mercantil	Demais Serviços
Alegrete	11,5	1,5	5,9	8,9	7,6	14,3	37,1	3,8	9,3
Barra do Quaraí	6,8	0,9	9,8	0,0	13,2	8,3	48,5	0,1	12,4
Itacurubi	3,5	0,5	6,8	0,0	10,3	8,5	59,9	0,1	10,4
Itaqui	10,5	1,4	9,5	6,6	9,6	12,2	37,9	2,3	10,0
Maçambará	8,5	1,1	9,7	0,6	11,6	12,7	44,3	0,0	11,5
Manoel Viana	13,1	1,7	5,6	1,5	8,2	12,6	48,2	0,2	8,8
Quaraí	11,2	1,5	4,3	6,2	7,1	16,4	42,4	3,1	8,0
Rosário do Sul	16,5	2,2	4,6	6,7	7,0	13,6	38,7	2,5	8,3
Santa Margarida do Sul	21,9	2,9	10,2	0,0	10,8	5,2	38,4	0,0	10,7
Sant'Ana do Livramento	14,0	1,9	3,5	7,1	6,1	15,1	38,4	5,6	8,3
São Borja	19,6	2,6	5,8	7,6	7,0	13,4	32,1	3,5	8,3
São Gabriel	15,4	2,0	5,7	6,7	7,0	13,7	36,1	4,9	8,5
Uruguiana	18,0	2,4	4,0	6,4	6,2	15,2	35,0	4,6	8,2
COREDE	15,2	2,0	5,3	6,8	7,1	14,1	36,8	3,9	8,7
Estado	21,3	2,8	8,1	9,6	6,8	10,1	25,7	6,1	9,4

Fonte: FEE

Estrutura de atividades da indústria de transformação - 2013
COREDE Fronteria Oeste

Descrição*	Estrutura (%)	
	COREDE	Estado
Indústrias de Transformação	100,00	100,00
Produtos Alimentícios	97,42	20,93
Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos Para Animais	83,97	7,18
Abate e Fabricação de Produtos de Carne	12,65	5,47
Laticínios	0,75	2,42
Fabricação de Outros Produtos Alimentícios	0,06	1,44
Demais Atividades	2,58	79,07

Fonte dos dados brutos: Secretaria da Fazenda do RS. Elaboração: FEE/CIE

*Conforme CNAE 2.0 - Classificação Nacional de Atividades Econômicas

Nesta tabela só foram mostradas aquelas atividades com mais de 1% de participação no nível de divisão da CNAE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - IDESE 2012 COREDE Fronteira Oeste

Municípios	IDESE		Bloco Educação		Bloco Renda		Bloco Saúde	
	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição
Alegrete	0,726	229	0,739	132	0,641	251	0,799	368
Barra do Quaraí	0,647	421	0,631	365	0,514	440	0,796	381
Itacurubi	0,633	453	0,532	478	0,517	438	0,849	166
Itaqui	0,688	331	0,710	210	0,641	250	0,714	493
Maçambará	0,664	380	0,591	423	0,601	317	0,798	373
Manoel Viana	0,645	429	0,535	475	0,587	342	0,814	315
Quaraí	0,639	444	0,642	342	0,528	427	0,745	485
Rosário do Sul	0,675	360	0,638	348	0,591	338	0,796	382
Santa Margarida do Sul	0,659	393	0,487	492	0,680	180	0,811	339
Sant'Ana do Livramento	0,665	376	0,652	324	0,590	340	0,752	481
São Borja	0,703	300	0,671	297	0,677	191	0,763	467
São Gabriel	0,657	397	0,593	420	0,606	310	0,774	446
Uruguaiana	0,692	321	0,688	269	0,673	195	0,714	494
COREDE	0,686	27	0,667	20	0,636	21	0,756	28
Estado	0,744	-	0,685	-	0,745	-	0,804	-

Fonte: FEE



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO,
MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO
REGIONAL